



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 03 DE TAGUATINGA
(2024-2027)**

Taguatinga /DF
2024

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo” Paulo Freire*

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	5
1.1. Dados da mantenedora.....	5
2. APRESENTAÇÃO.....	6
2.1. Processo de construção.....	6
3. HISTÓRICO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE.....	7
3.1. História e identificação da instituição.....	8
3.2. Caracterização física da escola.....	9
4. DIAGNÓSTICO.....	11
4.1. Taxa de Aprovação - CEF 03 de Taguatinga.....	12
4.2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.....	13
4.3. Índice de Distorção idade/série - Anos: 2020/2022.....	13
4.4. Resultados da Avaliação Diagnóstica Inicial da SEEDF 2022.....	14
5. FUNÇÃO SOCIAL.....	16
6. MISSÃO DA ESCOLA.....	16
7. PRINCÍPIOS.....	16
7.1. Princípios que orientam a prática educativa.....	16
7.2. Princípios epistemológicos.....	17
8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGEM.....	18
8.1. Metas da unidade escolar.....	18
8.2. Objetivo Geral.....	19
8.3. Objetivos Específicos.....	19
9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	20
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	24
12. ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS.....	27
12.1. Atuação da Sala de Recursos Generalista.....	27
12.2. Atuação do Projeto de Intervenção para as Aprendizagens - Projeto: Aprender a aprender.....	29
12.3. Equipe do Pedagogo Orientador Educacional.....	29
12.4. Atuação da Biblioteca.....	30
12.5. SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.....	31
12.6. Conselho Escolar.....	32
13. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	32
13.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	32
13.2. Desenvolvimento da Coordenação.....	33
13.3. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	33
13.4. Atuação dos profissionais de apoio escolar (Monitor, ESV, RENAPSI, entre outros)...	34
14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	35
14.1. Avaliação para as aprendizagens.....	35
14.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	36
14.3. O Conselho de Classe na Avaliação das Aprendizagens.....	37

14.4. Intervenções a partir de resultados de avaliações externas.....	37
14.5. Reunião de pais.....	38
15. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.	39
15.1. Gestão pedagógica.....	39
15.2. Gestão de Resultados Educacionais.....	41
15.3. Gestão participativa.....	42
15.4. Gestão de Pessoas.....	42
15.5. Gestão administrativa.....	43
15.6. Gestão financeira.....	43
16. PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS.....	44
16.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	44
16.2. Plano de Ação da Biblioteca - Servidores Readaptados.....	45
16.3. Plano de Ação da Coordenação Disciplinar - Servidores Readaptados.....	46
16.4. Plano de Ação de Intervenção Pedagógica para as Aprendizagens - Pedagoga.....	47
16.5. Plano de Ação da Sala de Recursos.....	48
16.6. Plano de Ação Anual da Orientação Educacional.....	49
16.7. Plano de Ação de Educação Integral.....	50
16.8. Plano de Ação do Conselho Escolar.....	52
17. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	53
18. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	54
18.1. Avaliação Coletiva.....	54
18.2. Periodicidade.....	54
18.3. Procedimentos/Instrumentos.....	55
18.4. Registros.....	55
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	58
APÊNDICE A - PROJETO: CONSTRUINDO RELAÇÕES SAUDÁVEIS E RESPEITOSAS – IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA RESPONSÁVEIS.....	58
APÊNDICE B - PROJETO: INTERVALO CULTURAL.....	63
APÊNDICE C - PROJETO: JINCEF 03.....	65
APÊNDICE D - PROJETO: TRANSIÇÃO ESCOLAR.....	67
APÊNDICE E - PROJETO: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA.....	69
APÊNDICE F - PROJETO: HÁBITOS DE ESTUDOS.....	74
APÊNDICE G - PROJETO: AUTOESTIMA.....	77
APÊNDICE H - PROJETO: CORRIDA LITERÁRIA.....	80
APÊNDICE I - PROJETO: COM-VIDA - COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA.....	82
APÊNDICE J - PROJETO: O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NA NATUREZA.....	90
APÊNDICE K - PROJETO: EDUCAÇÃO PARA A VIDA.....	95
APÊNDICE L - PROJETO: TODA DROGA É UMA DROGA – SEMANA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS.....	100
APÊNDICE M - PROJETO: DIVERSIDADES - COMBATE A TODA FORMA DE PRECONCEITO.....	103
APÊNDICE N - PROJETO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONSTRUINDO SONHOS, REFORÇANDO SABERES.....	107

APÊNDICE O - PROJETO: APRENDENDO A APRENDER – LETRAMENTO.....	115
APÊNDICE P - PROJETO: NAMORAL.....	121
APÊNDICE Q - PROJETO: EMPREENDER PARA QUÊ?.....	125
ANEXOS.....	127
ANEXO A - MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	127
ANEXO B - MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	129

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Dados da mantenedora

Mantenedora:	SEE-DF
CGC:	00.394.679/0001-07
Endereço:	SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail:	(61) 3901-3185
Data de Fundação ^a escola:	EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE:	13/07/2000
Secretária de Educação em 2024:	Hélvia Miridan Paranaguá Fraga
Nome da Instituição Escolar:	Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga
Código da IE:	INEP 53003446
Endereço completo:	QSA 24/25 área especial de Taguatinga Sul
CEP:	72.015-250
Telefone:	(61) 3318- 2760/ 3318-2762
E-mail:	cef03.taguatinga@edu.se.gov.br
Data de criação da IE:	10 de novembro de 1972
Turno de funcionamento:	Matutino e vespertino
Nível de ensino ofertado:	Educação Básica
Etapas e modalidades:	Ensino Fundamental Anos finais

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) mostra a visão macro do que a escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Ele faz parte do planejamento e da gestão escolar. É uma direção, um rumo para as ações da escola. Essas ações devem ser definidas coletivamente, com o compromisso de aplicação por toda a comunidade escolar. Ele define a identidade da escola, sua missão, visão, valores, objetivos e metas, bem como as estratégias e ações que serão adotadas para alcançá-los.

A importância do PPP para a escola é permitir que toda a comunidade escolar (gestores, professores, estudantes, responsáveis e funcionários) tenha uma visão clara e compartilhada dos princípios e objetivos da instituição. Isso ajuda a garantir a coesão e a harmonia entre as diferentes áreas da escola, além de proporcionar um sentido de pertencimento e identidade para todos os envolvidos.

Além disso, é também uma ferramenta de planejamento estratégico que ajuda a escola a definir prioridades, estabelecer metas e traçar um plano de ação para alcançá-las. Ele permite que a escola avalie seu desempenho e faça ajustes sempre que necessário, com base em evidências concretas e dados objetivos.

Ao ser construído, é fundamental que se tenha em mente a realidade que circunda a escola; realidade que se expressa no contexto macro da sociedade: econômico, político e social; e que se processa no entorno da escola.

“O projeto político pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim, para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma - sob o olhar atento do poder público.” (FREITAS et al., 2004, p.64, grifo nosso).

2.1. Processo de construção

Em 2024 o Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga representado pela equipe diretiva: Vanda dos Reis Clemente a atual diretora, Marcos Antônio Lima de Oliveira - vice-diretor, Carla Rodrigues Braga do Nascimento - supervisora pedagógica, Andrea Paula Silva de Meneses de Paula - supervisora, Jocenilde Suarez de Souza - supervisora e Flávia de

Barros Gonzaga Bechepeche - chefe de secretaria elaborou seu PPP com o corpo docente, demais servidores e toda a comunidade escolar na Semana Pedagógica e na Reunião de pais promovida no início do Ano Letivo, tendo como linha de ação: a universalização do acesso e a garantia de permanência do estudante na escola; a qualidade do ensino, a autonomia e democratização da escola em busca de um caminho para construir de fato uma escola inclusiva, prazerosa, criativa, justa e igualitária.

Nele foram dispostas as diretrizes, normas, regimento, projeto, subsídios e informações sobre como será conduzido o processo educacional desta Instituição de Ensino. Neste ano, a escola oportunizou momentos de debate e construção coletiva do PPP de 2024, através dos encontros com os professores e responsáveis dos nossos estudantes. Foram levantadas questões pertinentes ao processo pedagógico como: a exposição das desigualdades sociais da sociedade brasileira, o adoecimento da população e a afetação do estado emocional dos estudantes matriculados e dos professores que os atendem. Também foram discutidas ações que pudessem sanar o problema das aprendizagens, da vulnerabilidade social dos estudantes, dos conflitos sociais e emocionais apresentados pelos nossos adolescentes e das dificuldades financeiras que as famílias têm enfrentado desde a Pandemia do Covid-19.

Num segundo momento, a comunidade foi convocada para apresentação do Projeto Político Pedagógico 2024, que detalhou o trabalho educacional a ser desenvolvido durante o ano.

Foram apresentados os problemas enfrentados e os Projetos de Atuação que o Centro de Ensino Fundamental 03 promoverá ao longo do ano letivo, na tentativa de preencher as lacunas de aprendizagens deixadas pela pandemia, fortalecendo assim o processo de ensino-aprendizagem.

Foi disponibilizado um tempo para as ponderações dos responsáveis presentes, para dirimir as dúvidas sobre a Política do 3º Ciclo para as aprendizagens, bem como para receber sugestões que poderiam ser acrescidas ao primeiro debate com os servidores na Semana Pedagógica.

O momento foi de construção coletiva de todos os presentes: famílias, professores, servidores e direção para que o Projeto Político Pedagógico 2024 pudesse ser um documento democrático e atuante nas necessidades e realidades da escola.

3. HISTÓRICO DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

3.1. História e identificação da instituição

Localizada na QSA 24/25, área especial de Taguatinga Sul, CEP 72.015-250, e-mail: cef03.taguatinga@edu.se.df.gov.br, telefone: 3901-7578, a escola, de natureza pública, foi inaugurada pelo Governador Aimé Lamaison em 10 de novembro de 1972, com modulação para Centro de Ensino, contendo salas com pias para laboratório e aulas práticas. Durante alguns anos, para atender as necessidades da comunidade, a escola funcionou com turmas de 1ª a 4ª séries e 5ª série do ginásio. As salas para aulas práticas foram descaracterizadas para funcionar como sala de aula comum.

No ano de 2007, o CEF 03 passou a ser uma escola inclusiva, sendo que já contava com uma história “integradora” desde a década de 90, atendendo estudantes com Deficiência e Altas Habilidades. Atualmente atende estudantes do 6º ao 9º Ensino Fundamental - Anos finais e estudantes com necessidades educativas especiais, em uma sala de recursos generalista, nos turnos matutino e vespertino.

A partir de 2009, a escola inicia a Educação em Tempo Integral, isto é, os estudantes têm aula normal em um turno e atividades complementares no contraturno, ficando em média oito horas na escola. Para esses estudantes são oferecidos lanche e almoço. No período de 2010 a 2011 a Educação Integral recebeu verba do Programa Mais Educação do Ministério da Educação (MEC) que objetiva financiar as atividades complementares.

No ano de 2009, a escola foi inserida no Programa PDE Escola (Plano de Desenvolvimento da Educação), que é uma ferramenta de gestão escolar, onde por meio de instrumentos é possível fazer uma análise da situação pedagógica da escola e definir os meios para que problemas detectados sejam sanados. O Programa é financiado pelo MEC em parceria com a Secretaria de Educação, conforme decreto 6094/07.

O CEF 03 tem passado por diversas melhorias na gestão da diretora Vanda, estas foram conquistadas através de verbas do Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária (PDAF) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), emendas parlamentares e parcerias. Mesmo dispondo destas reformas, ainda há a necessidade da construção de um anfiteatro para apresentação dos projetos e aulas interativas e mais algumas melhorias no espaço físico, como um sistema de monitoramento de câmeras efetivo para segurança dos estudantes. Há também outras melhorias importantes a serem realizadas para o conforto dos estudantes da escola:

- Necessidade de cobrir a outra quadra de esportes, pois acontecem duas aulas de Educação Física simultaneamente;

- Ar-condicionado e projetor em todas as salas de aula;
- A troca do piso de todas as salas de aulas e dependências da escola;
- Reformar e aumentar o refeitório;
- Implementar o sistema de câmaras em todo ambiente da escola para diminuir riscos de envolvimento com drogas, bullying e brigas entre os estudantes;
- Reformar as janelas de todas as salas de aulas e algumas dependências.
- Construir um auditório considerando a necessidade de um ambiente adequado para a realização de palestras, reuniões, apresentações, seminários, dentre outras atividades.

A atual diretora da escola, Vanda dos Reis Clemente, assumiu o cargo em janeiro de 2012 a convite do Coordenador da Regional de Ensino e no mesmo ano, com a implantação da Gestão Democrática no Distrito Federal participou do Processo Eleitoral e foi eleita. Em novembro de 2014 ocorreu outra eleição a qual foi reeleita e exerceu o terceiro mandato, em dezembro de 2019 concorreu novamente e atualmente encontra-se na direção desta instituição. O dinamismo e eficiência da direção fizeram com que, ano a ano, o CEF 03 se tornasse uma escola referência em Taguatinga.

O Centro de Ensino Fundamental 03 tem orgulho de comemorar 52 anos de funcionamento e ao longo desse percurso foi registrado histórias, relatos de ex-estudantes, hoje professores (inclusive desta escola), agradecimentos das famílias de estudantes que aqui estudaram e o sucesso deles e demais carreiras acadêmicas. Há também o respeito e admiração de toda a equipe a todos os profissionais aposentados e aqueles que não se encontram mais entre nós e que contribuíram sobremaneira para o sucesso dos estudantes e da escola.

3.2. Caracterização física da escola

Salas de aula	Matutino	Vespertino
Sala 01	Matemática - Letícia	Matemática/PD1 – Bento
Sala 02	Matemática - Patrícia Dias	Matemática – Warton
Sala 03	Matemática - Ana Clara	Matemática - Kassio
Sala 04	Arte - Jacqueline	Artes – Claudia
Sala 05	LEM - Olzely	LEM – Sandro
Sala 06	Língua Portuguesa - Fátima	Língua Portuguesa - Maria da Paz
Sala 07	Língua Portuguesa - Márcia Coutinho	Língua Portuguesa – Francisco
Sala 08	Língua Portuguesa - Débora	Língua Portuguesa – Mara

Sala 09 - A	Letramento - Márcia	E.E. - Andreyra
Sala 09 - B	Apoio ao Integral	Apoio ao Integral
Sala de Recurso	Ivanildo/Luzimeire	Ivanildo/Luzimeire
Sala 10	Educação Integral	Educação Integral
Sala 11	Ciências - Raquel	Ciências – Maura
Sala 12	Artes / Ciências/PD1 - Lorrany/ Helder	Ciências/PD1 – Karina
Sala 13	Ciências - Dilma	Artes/PD1/Ciências – Lucy/ Tereza
Sala 14	Educação Física/ Artes - Leonardo/ Lorrany	Educação Física/PD2 – Sarah
Sala 15	Educação Física/PD3 - Sueli	Educação Física – Eleodir Berquó
Sala 16	Geografia - Rejane	GEO – Isabel
Sala 17	Geografia - Vanda	GEO/PD3 – Irlei
Sala 18	História - Kelvin	História – Lincoln
Sala 19	História/PD3 - Bianca	História/ PD3 – Priscila
Sala 20	L.E.M/PD2 - Nathalia	L.E.M/ PD2- Daniele

Além disso, a escola conta com os seguintes espaços e recursos materiais:

- 01 sala para laboratório de Informática com 25 (vinte e cinco) computadores PROINFO com apenas três funcionando e 10 adquiridos pela escola;
- 01 Sala de Leitura com acervo compatível para as modalidades oferecidas, pesquisa docente e discente;
- 04 Televisores; 01 Retroprojeter; 01 Tela para proteção; 01 Esqueleto Humano; Blocos Lógicos; 07 Datas show, 02 Notebooks e Materiais específicos para os diversos Componentes Curriculares.
- 02 Quadras esportivas (01 coberta), bolas diversas e redes;
- 01 espaço de convivência com jogos de xadrez e pingue-pongue;
- 01 Secretaria com 03 computadores, impressoras e mobiliário próprio;
- 01 Sala de Recursos para atendimento educacional especializado que prioriza o Plano de AEE (vide “Formulário de Registro Anual do Plano de AEE” em anexo);
- 01 Sala de Vídeo com um Data show e 90 cadeiras de plástico;
- 01 Sala dos professores (as);
- 03 Salas de direção (Direção, Supervisão pedagógica e Supervisão Administrativa);01 Sala para mecanografia com dois duplicadores e 01 fotocopiadora grande (sem funcionar);
- 01 Sala para coordenação;

- 01 Sala para o Serviço de Orientação Educacional (SOE);
- 01 Depósito de materiais diversos;
- 01 Cantina para preparo do lanche dos estudantes com um depósito para alimentos;
- 01 Sala pequena com banheiro para os auxiliares de educação e limpeza;
- 01 Pátio descoberto;
- 04 Banheiros para estudantes, 02 Banheiros para professores;
- 01 Banheiro para pessoas com deficiência.

4. DIAGNÓSTICO

O centro de Ensino Fundamental 03 oferta a etapa de ensino do 6º ao 9º ano para uma clientela com 427 estudantes no turno matutino e 369 no turno vespertino, sendo bastante diversificada no aspecto sociocultural. Devido aos diversos níveis econômicos e culturais da população atendida no ambiente escolar, existem problemas pontuais como: dificuldade de socialização com seus pares, dificuldades nas aprendizagens devido a dificuldade dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos porque trabalham o dia todo, turmas heterogêneas.

O CEF 03 atende atualmente uma comunidade com características culturais, sociais e econômicas heterogêneas. Seus estudantes são oriundos de várias cidades próximas a Taguatinga e do entorno de Brasília: Samambaia, Ceilândia, Areal, Recanto das Emas, Santo Antônio do Descoberto, Águas Claras, Vicente Pires, Guará e Águas Lindas de Goiás e utilizam o transporte coletivo público, transporte particular e possui 28 estudantes que utilizam transporte fornecido pela Secretaria de Estado da Educação para os alunos que residem na colônia agrícola 26 de setembro. Essa diversidade e distanciamento do local acarretam a falta de integração família/escola, problemas que provocam a falta de valorização da própria escola por parte de alguns estudantes, pais e responsáveis que moram em outras regiões administrativas e cidades do entorno.

A proposta de conceber a escola como um espaço de promoção e construção do conhecimento, onde as experiências vivenciadas individualmente e coletivamente pelo estudante possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades para a resolução de situações de conflitos e enfrentamento da complexidade do cotidiano, vem sendo amplamente debatida e aceita pelos professores diante da perspectiva da educação inclusiva e da educação para vida.

Com os avanços e transformações nas estratégias e abordagens educacionais diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas, o processo educativo tornou-se mais complexo

com a transformação da escola como um espaço de reflexão-ação-reflexão e de transformações sociais.

Nesse contexto observa-se a importância e os resultados obtidos pela equipe do CEF 03 no desempenho acadêmico de seus estudantes, possibilitando a todos os envolvidos o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva, tanto nas relações individuais, quanto nas relações sociais.

Seguem abaixo os quadros com os índices de aprovação escolar dos últimos anos e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do CEF 03, os quais definem os avanços nas aprendizagens, bem como o caminho que ainda terão de percorrer para alcançar níveis cada vez mais altos de competências e habilidades necessárias ao educando do Século XXI.

4.1. Taxa de Aprovação - CEF 03 de Taguatinga

Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
2005	60,3%	63,1%	54,1%	60,1%
2007	79,3%	68,6%	71,0%	64,5%
2009	85,8%	83,0%	80,8%	83,6%
2011	88,7%	83,3%	94,3%	90,3%
2013	82,7%	78,2%	83,2%	62,5%
2015	78,4%	85,9%	84,5%	82,7%
2017	78,5%	79,8%	86,6%	87,0%
2018	96,3%	94,7%	96,7%	89,1%
2019	99,5%	94,3%	97,5%	96,4%
2020	100,0%	96,6%	100,0%	96,9%
2021	100,0%	93,5%	100,0%	95,9%
2022	96,7%	96,7%	95,6%	93,6%

Fonte: INEP 2022- Taxa de Aprovação.

4.2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Ano	Meta	Nota
2005	-	2,8
2007	2,9	3,7
2009	3,1	3,9
2011	3,5	4,5
2013	3,9	3,4
2015	4,3	4,3
2017	4,6	4,1
2019	4,9	Número de participantes insuficiente para que os resultados sejam divulgados no SAEB.
2021	5,1	5,3

Fonte: INEP 2021 - Ideb.

4.3. Índice de Distorção idade/série - Anos: 2020/2022

Ano/Série	Nº de Matrículas			Taxa de distorção idade/série		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022
6º ANO	224	179	182	21,4%	13,4%	15,9%
7º ANO	236	216	223	25,0%	19,4%	20,03%
8º ANO	231	230	232	22,9%	19,6%	20,01%
9º ANO	265	227	230	25,7%	22,0%	21,04%

Fonte: INEP 2022 - Índice de Distorção Idade/Série - Anos 2020/2022.

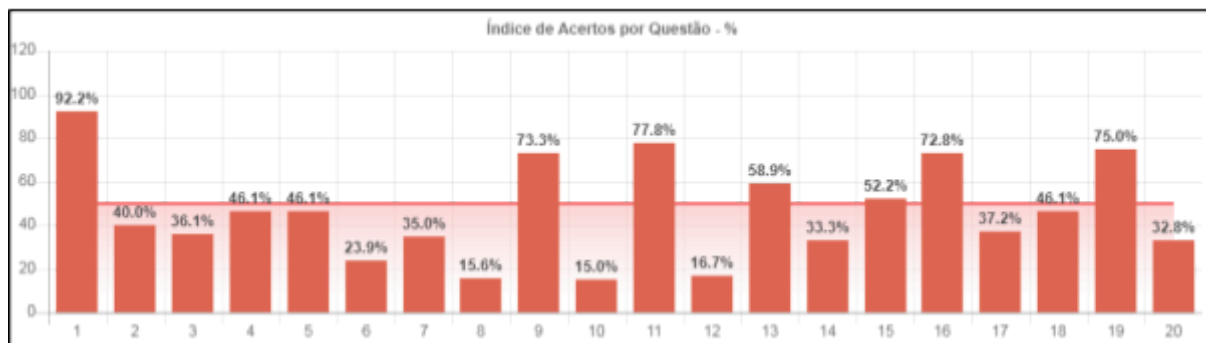
4.4. Resultados da Avaliação Diagnóstica Inicial da SEEDF 2022

Língua Portuguesa e matemática CEF 03

6º Ano



7º Ano



8º Ano



9º Ano



5. FUNÇÃO SOCIAL

Valorizar e atender a diversidade, estabelecida no direito constitucional. Garantir o ensino regular de qualidade a todos, assegurar acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais observando os princípios de equidade, a fim de que todos possam aprender de acordo com suas potencialidades e capacidades. Formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, por meio do conhecimento e da socialização e viabilizar alternativas pedagógicas preconizadas de efetiva e eficaz educação inclusiva e educação para a vida.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar-se um cidadão, participativo na sociedade em que vivem.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

6. MISSÃO DA ESCOLA

O Centro de ensino Fundamental 03 tem como missão proporcionar recursos e meios que atendam às necessidades educacionais de todos os estudantes, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade de todos os seres humanos; direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independentemente dos comprometimentos que possam apresentar; respeito à dignidade humana; direito à liberdade de aprender e expressar-se e; direito de ser diferente e ser respeitado na sua diversidade.

7. PRINCÍPIOS

7.1. Princípios que orientam a prática educativa

Atendendo aos princípios fundamentais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Art. 22 da Lei nº 9.394/96, “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para a cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, o CEF 03 de Taguatinga constrói o seu Plano Pedagógico direcionado para a qualidade da educação e com

o foco na eficiência e na eficácia de todos processos envolvidos neste trabalho. Assim as ações educativas serão direcionadas para:

- 7.1.1. Incentivar a ação educativa sistematizada como promotora da consciência crítica;
- 7.1.2. Aprimorar mudanças no Ensino Fundamental - Anos finais - e ao longo de toda a Educação Básica - conforme a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), utilizando o conjunto de 10 competências gerais. As competências gerais são a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2018).
- 7.1.3. Abordar os temas integradores para levar o estudante à reflexão, promovendo o protagonismo e o senso crítico na busca de condições transformadoras do seu meio e da realidade onde vive, garantindo-lhe dignidade e igualdade de direitos relacionados à acessibilidade, à disponibilidade e à aceitabilidade;
- 7.1.4. Estabelecer relações fraternas com a comunidade educacional por meio da convivência harmoniosa e da resolução dos conflitos, lembrando que todos os membros da comunidade escolar podem e devem contribuir para a formação dos estudantes como pessoas solidárias.
- 7.1.5. Apoiar e promover ações que aproximem gestores e orientadores, professores e professoras, pais e responsáveis, estudantes, funcionários e funcionárias.

7.2. Princípios epistemológicos

O CEF 03 tem como dinâmica o trabalho em equipe; esse sistema permite que professores e professoras, estudantes, coordenadores, supervisores, direção e auxiliares de educação estabeleçam uma comunicação propícia à criação de estruturas metodológicas que possibilitem o bom andamento do Processo de Ensino e Aprendizagem, objetivando alcançar a função social e missão da escola. A escola trabalha com projetos interdisciplinares e multidisciplinares, envolvendo todo o corpo docente e discente envolvendo temas integradores que propiciam uma educação para a diversidade de modo geral.

Desenvolvimento de uma proposta curricular pautada nos documentos orientadores da SEEDF:

- 7.2.1. Dinamização do processo de ensino-aprendizagem centrado nos objetivos propostos, promovendo unidade entre Teoria e Prática;
- 7.2.2. Interdisciplinaridade através de Projetos Temáticos Contextualizados com a realidade e problemáticas enfrentadas na Unidade Escolar trabalhados a cada bimestre;

7.2.3. Desenvolvimento dos objetivos propostos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com a aplicação das Diretrizes Pedagógicas do 3º Ciclo de Aprendizagens.

8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGEM

8.1. Metas da unidade escolar

Para uma educação básica de qualidade e garantir o desenvolvimento integral dos estudantes a UE Cef 03 estabelece algumas metas:

- Melhorar os índices de letramento para que o maior número de alunos alcancem níveis adequados de leitura, escrita e compreensão.
- Elevar o desempenho em matemática e ciências estimulando a participação dos estudantes em projetos interventivos, interdisciplinares e a preparação para competições de desempenho como a OBMEP.
- Reduzir a evasão escolar proporcionando uma escola atrativa com projetos incentivando o protagonismo estudantil criando um ambiente acolhedor e inclusivo na escola. Estabelecer estratégias para fortalecer o relacionamento com os alunos e famílias.
- Promover a inclusão e a diversidade proporcionando um ambiente inclusivo e diversificado, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, independente de sua origem étnica, religião, gênero ou orientação sexual.
- Promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, resiliência, colaboração e autoconhecimento, que são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional dos estudantes.
- Incentivar a participação dos pais e da comunidade nas atividades escolares aumentando assim a participação e o comprometimento dos pais na vida escolar de seus filhos estabelecendo um vínculo de parceria com a escola.
- Incentivar e promover a formação continuada dos professores e demais profissionais de educação para garantir uma educação de qualidade com práticas pedagógicas atualizadas, uso de novas tecnologias e desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras.
- Promover uma escola inclusiva, acolhedora e com aprendizagens adequadas aos alunos de necessidades especiais. Ofertar um espaço de convívio social com respeito e integração. Ofertar apoio especializado com equipes preparadas para garantir o atendimento necessário para a promoção da diversidade e a equalização de oportunidades.
- Melhorar a infraestrutura da escola para garantir espaços adequados, seguros e agradáveis para os estudantes e demais funcionários.
- Garantir a prestação de contas, promover a prática de avaliação contínua de desempenho dos servidores e os resultados pedagógicos dos estudantes para melhorar a performance educacional.

8.2. Objetivo Geral

Desenvolver o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal por meio de ações multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, possibilitando a aquisição de objetivos que oportunizem aos estudantes exercerem os seus direitos e deveres a partir de ações crítica e criativa na vida científica, cultural, social e política do país e da sua comunidade, assim como o respeito às diferenças e considerando a diversidade como elemento significativo e preponderante a ser trabalhado.

8.3. Objetivos Específicos

- 8.3.1. Compreender e respeitar os princípios da dignidade humana, o direito de ser diferente, oportunizando a educação de todos independentemente de especificidades que possam apresentar;
- 8.3.2. Propiciar a construção de conhecimentos, consolidando e aprimorando os objetivos adquiridos nas etapas e/ou modalidades da Educação Básica levando os estudantes a refletir o sobre a cidadania, favorecendo a formação de indivíduos críticos e conscientes de seus direitos e deveres políticos, civis e sociais;
- 8.3.3. Considerar o estudante como sujeito de sua ação, um cidadão participante e criativo, que interfira na sociedade com competência, responsabilidade, solidariedade e senso crítico;
- 8.3.4. Fazer adaptações curriculares e temporais para os Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEE) de acordo com a legislação;
- 8.3.5. Favorecer e disponibilizar aos professores e professoras às diversas práticas e metodologias promotoras de mudanças atitudinais e comportamentais;
- 8.3.6. Propiciar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências que lhe garantam a aprendizagem e formação para a plena cidadania;
- 8.3.7. Resgatar e promover valores humanos, familiares e sociais;
- 8.3.8. Integrar de forma participativa toda a comunidade escolar às atividades sociais e culturais;
- 8.3.9. Promover o encontro de todos os segmentos envolvidos no processo educativo para a definição de metas a serem alcançadas e avaliação das que já foram desenvolvidas;
- 8.3.10. Avaliar continuamente o processo de aprendizagem com o objetivo de assegurar a conquista dos objetivos e metas do PPP.
- 8.3.11. Propiciar aos estudantes a construção de conhecimentos, atitudes e valores que promovam a solidariedade, a criticidade, a criatividade e o pensar e fazer ético,

contemplando os estudantes como sujeitos históricos imbuídos e comprometidos com a construção de um mundo melhor e com respeito às Diversidades;

- 8.3.12. Vivenciar o PPP da Escola, compartilhando as ações construtivas que promovam o comprometimento e o sucesso da comunidade escolar;
- 8.3.13. Fortalecer e promover o trabalho em equipe (direção, professores, auxiliares da educação e estudantes) para o desempenho das tarefas de forma consciente, integrada e prazerosa;
- 8.3.14. Efetivar a gestão compartilhada com participação e convocação efetiva da comunidade;
- 8.3.15. Promover Melhorias no desempenho de toda a equipe escolar;
- 8.3.16. Contemplar a teoria e a prática no desenvolvimento dos eixos do currículo. Promover a atuação dos estudantes como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem capazes de atuar como cidadãos participativos na sociedade.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é uma instituição que executa políticas educacionais e promove o desenvolvimento da educação escolar, cuja centralidade é, portanto, a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas nesse espaço institucional.

Signatário desses princípios, o CEF 03 assume como base norteadora para a gestão das ações educacionais e políticas, abordagens que oportunizem e promovam a formação integral humana, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela.

O caráter organizacional e institucional centra-se no seguinte fim e propósito: Ensino para as Aprendizagens. Assim, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas, fins e princípios norteadores, estabelecidos pela Secretaria de Educação para orientar sua prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal e da LDB vigentes, conforme segue:

- A Educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e sociais;
- A Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas em perspectiva de continuidade articulada entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial;

- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã e de acordo com a Lei 3.506/2004 e Decreto 28235/07 do Serviço Voluntário.
- A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, da igualdade e da identidade, essenciais à formação integral do estudante, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gestor e administrativo. A Educação Integral depende, sobretudo das relações que visam a integração, seja de conteúdos, seja de projetos ou de intenções;
- A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada;
- A ação pedagógica enfatiza procedimentos capazes de favorecer a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos da sociedade atual;

Fundamentado nos princípios pedagógicos do Currículo em Movimento, o CEF 03 incentivará o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, a promoção permanente de processos inovadores do ensino-aprendizagem e de novas concepções pedagógicas.

A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural são as bases teóricas que fundamentam o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e corroboram os pressupostos consolidados nessas Diretrizes por meio da avaliação formativa, que embasa e direciona fortemente os objetivos educacionais que se materializam, de fato, na escola e na sala de aula.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga, comprometido com as finalidades da Educação Básica do Distrito Federal e também com a BNCC, acompanha as mudanças dessa nova proposta curricular. A escola oferece a etapa de ensino fundamental anos finais, regular diurno com regime anual de 200 dias letivo e carga horária semanal, conforme a matriz curricular da Secretaria de Estado de Educação.

A oferta de ensino religioso é obrigatória, sendo facultativa aos estudantes a opção pela disciplina. O Ensino Religioso está previsto no artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases, que

regulamenta o sistema de ensino no Brasil e nas Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental da SEE-DF, etapa: nove (9) anos - anos finais.

MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS - ANOS FINAIS					
Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL					
Etapa: Ensino Fundamental de 9 anos - Anos Finais					
Regime: Anual					
Módulo: 33 semanas					
Turno: Diurno					
CURRÍCULO EM MOVIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	BLOCOS			
		6º e 7º		8º e 9º	
	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
	Artes	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
	Matemática	5	5	5	5
	Ciências	4	4	4	4
	História	3	3	3	3
	Geografia	3	3	3	3
Parte Diversificada	Ensino Religioso	-	-	-	-
	PD I	1	1	1	1
	PD II	1	1	1	1
	PD III	1	1	1	1
Carga Horária Semanal (hora-relógio)		30	30	30	30
<p>Observações:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O dia letivo é composto por 5 horas-relógio. 2. O horário de início do período letivo é: Matutino: 7h10m Vespertino: 13h10m 3. Um intervalo: 20 minutos. 					

O CEF 03 tem como objetivo a aprendizagem e formação cultural dos seus estudantes e prioriza como norte dos seus projetos interdisciplinares: os temas integradores da nova Base

Nacional Comum Curricular (BNCC) e os eixos transversais do Currículo em Movimento. No ano de 2024, a escola promoverá ações que envolvam os adolescentes em atividades físicas, jogos escolares em grupo a fim de promover a saúde mental e física no âmbito escolar.

Promover momentos que haja a integração dos estudantes com temas pertinentes a idade que se encontram e que estão previstos no calendário anual como: valorização do Eu, respeito ao Outro, sentimento básico de dignidade humana, desafios contra toda forma de preconceitos como: do Racismo, Machismo e outros, conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o que é democracia e como ela processa-se no Brasil, Alimentação Saudável e como as tecnologias agem na nossa vida cotidiana, principalmente depois da Pandemia do Covid e outros temas que surgirem ao longo do ano letivo.

A Organização do Trabalho Pedagógico deve ser assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstico e de tomada de decisões, registrada na Proposta Pedagógica da escola (a organização curricular, o plano de ação) e nos planos de aula. Para subsidiar a organização curricular da escola, o Currículo em Movimento foi discutido junto aos docentes e demais servidores envolvidos no processo de ensino- aprendizagem e ressignificado às realidades sociopedagógica dos estudantes. Com esta perspectiva, o CEF 03 tem trabalhado com Projetos Interdisciplinares dando ênfase nos Temas Integradores da BNCC e Eixos Transversais do Currículo em Movimento, numa série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino: objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e aprendizagem, estratégias de avaliação para aprendizagem, recursos e cronograma. Todas as ações articuladas através da avaliação diagnóstica e observação das reais necessidades da clientela da escola.

Nas coordenações coletivas, os professores do CEF 03, equipe diretiva, orientadores demais servidores da escola, debatem e constroem uma organização escolar que favoreça a construção do conhecimento, podendo ser planejada para um único componente curricular, para uma área de conhecimento ou para componentes curriculares de diferentes áreas de conhecimento, procurando fazer a integração possível.

Os Projetos interdisciplinares vêm enriquecer conceitos e vivências de docentes e discentes, já que tratam de temas atuais e significativos da vida, trabalhando-os de maneira criativa e atrativa. Os projetos estimulam os aspectos cognitivos, afetivos e político-sociais, como também o gosto pela música, dança, artes cênicas, respeito ao cidadão, conhecimento da nossa cidade (Taguatinga), resgate de costumes, incentivo aos esportes, ajuda na descoberta das aptidões profissionais, trabalho coletivo, respeito ao meio ambiente e a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Para o ano de 2024 os planejamentos individuais de cada professor serão acompanhados pela coordenação e supervisão escolar no intuito de auxiliar e facilitar sua concordância com a BNCC e com o Currículo em Movimento. Em busca de promover a interdisciplinaridade serão desenvolvidos projetos práticos e específicos em grupos de professores (leitura, meio ambiente, diversidades, cidadania e democracia e outros), avaliações através de atividades educacionais “gamificadas” e simulados contextualizados de forma interdisciplinar.

Bimestre	Tema/Projeto	Área Responsável
1º bimestre	O uso sustentável da água na natureza/ IV Gincana de sustentabilidade CBMDF	Ciências e Artes
2º bimestre	Educação para a vida	Todos os professores
2º bimestre	Jogos Interclasses	Professores Conselheiros
3º bimestre	Semana da Prevenção ao Uso de Drogas	Exatas (Matemática e Ciências)
3º bimestre	Semana escolar de combate a violência contra a mulher	Todos os professores
3º bimestre	Dia de Luta das Pessoas com Deficiência	Professoras da Sala de Recursos, Pedagoga e Orientadoras
4º bimestre	Diversidades: combate a toda forma de preconceito	Ciências Humanas (Geografia e História)

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

De acordo com o novo enfoque que norteia os princípios curriculares da Educação Básica do Distrito Federal, as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo, favorecem a flexibilidade do tempo e o melhor aproveitamento do espaço da escola, tendo como objetivo promover as aprendizagens. O 3º ciclo para as aprendizagens é composto por dois blocos:

- 1º Bloco - 6º e 7º anos
- 2º Bloco - 8º e 9º anos

A nossa Instituição de Ensino trabalha também com Educação Integral procurando desenvolver atividades diversificadas no turno contrário ao regular, a fim de incluir em nossos estudantes a vontade de estar na escola, adquirir autonomia com o despertar do protagonismo

juvenil, reconhecer a singularidades, trabalhar a prática da sustentabilidade e acessar oportunidades extracurriculares educativas.

A escola utiliza o espaço da coordenação pedagógica para promover debates, palestras, discussões, estudos sobre as práticas pedagógicas exitosas, promovendo oficinas que discutam e tragam experiências bem-sucedidas de professores que aqui trabalham e de profissionais de outras unidades de ensino e órgãos que colaborem com o processo ensino- aprendizagem.

Os projetos são articulados de forma a integrar a BNCC aos temas integradores que constam também na segunda Edição do Currículo em Movimento, trabalhando as disciplinas de maneira interdisciplinar e baseando-se na Matriz Curricular do Ensino Fundamental de nove (9) anos - anos finais.

No ano letivo em pauta não houve estudante optante pelo componente curricular Ensino Religioso, sendo então a carga horária destinada à disciplina preenchida pelos Projetos Interdisciplinares que trabalham o tema: Cidadania e Democracia. Em atendimento à Lei nº 11.645/08 que inclui a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na organização curricular das escolas o tema é abordado de forma interdisciplinar e na Parte Diversificada. Os temas Cultura Indígena e Afro-Brasileira são desenvolvidos nas atividades interdisciplinares em toda sua plenitude.

No ano de 2024, o CEF 03 realizou um levantamento das ações condizentes com a realidade da escola na semana pedagógica junto aos professores para a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico e o foco foi a construção de projetos que tratem temas atuais e que contemplem as datas comemorativas sugeridas no calendário da SEEDF, bem como a parte legal regulamentada pelas leis vigentes no Distrito Federal e também no país. Na primeira reunião coletiva da comunidade a direção apresentou a proposta pedagógica aos familiares que estavam presentes e falou da importância de uma educação para as “Diversidades” na escola, bem como trabalhar ações que propaguem uma cultura de paz na escola e nas famílias.

Em uma época em que as mudanças e inovações apresentam-se a todo instante, o professor deverá predispor-se a conhecer e estudar as novas abordagens que auxiliam na compreensão desse novo tempo, confrontá-las com a sua prática pedagógica, promovendo a construção de novos olhares e experiências, que determinem melhorias das práticas educativas que visem a motivação dos estudantes: trabalho através de Projetos que envolvam-os como protagonistas, metodologias ativas e outras.

Para reorganizar-se, de modo a atender o que demanda uma escola das diferenças, há que se ter conhecimento, determinação, disposição para enfrentar o novo. A gestão democrática

favorece as mudanças necessárias e, por meio do compartilhamento de estudos, iniciativas, escolhas, as equipes escolares sentem-se mais fortalecidas e aptas a ultrapassar as fronteiras que as impediam de conhecer e de avançar na direção da inclusão.

O CEF 03 trabalha o tempo todo com seu corpo docente e discente nos propósitos de um desenvolvimento permanente na área da inclusão: garantindo o tempo e o espaço necessários, para que todos possam aprender; abrir espaço para a cooperação, o diálogo, a solidariedade, a criatividade e o espírito crítico. Que estes sejam praticados por seus professores, gestores, funcionários e estudantes, porque essas são habilidades mínimas para o exercício da cidadania; valorizando e formando continuamente a toda comunidade escolar para um ensino de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico da escola organizada em Ciclos e na perspectiva da educação inclusiva traduz o salto qualitativo que a inclusão demanda. Elas se apropriam de práticas de ensino Organização pedagógica das escolas das diferenças colaborativas entre os estudantes, entre os professores, entre as escolas e entre estas e as instituições de educação superior, entre outras que atuam na formação de redes de apoio à inclusão.

Na educação inclusiva, essa proposta é parte essencial de uma escola viva, que valoriza as diferenças, na perspectiva de construção da cidadania. A participação efetiva dos estudantes, dos professores, da família e da comunidade na elaboração, execução e avaliação é constante e contribui para transformar a realidade, tomando providências para que as práticas aconteçam de maneira pensada, articulada e refletida. Quando isto acontece, a escola trabalha os desafios do processo de ensino e de aprendizagem, buscando alternativas, inventando caminhos, estudando as contribuições pedagógicas existentes, elaborando propostas de currículo, de avaliação e de organização dos tempos e dos espaços. Todas as pessoas, professores, estudantes, família e comunidade ensinam e aprendem, socializando suas experiências socioculturais, numa dimensão formadora e humana.

A escola promove, desde o início do ano letivo, encontros com a comunidade escolar; primeiro para discutir a organização do PPP e posteriormente serão promovidos encontros bimestrais para a apresentação dos resultados das aprendizagens dos estudantes. Este momento é de fundamental importância porque os responsáveis terão acesso direto com todos os membros envolvidos no processo ensino-aprendizagem dos seus filhos e tutores: professores, pedagoga, orientadores, coordenadores e direção. Assim é possível discutir todo o processo e ações que foram exitosas e da necessidade de intervenção pedagógica para os estudantes com dificuldades nas aprendizagens.

O CEF 03 com a finalidade de contribuir para a promoção de relações saudáveis entre o corpo discente, docente e Direção, assegurando ao corpo discente os direitos universais, bem como estabelecendo os deveres a serem observados e cumpridos dentro da Instituição de educação, segue as orientações do Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, 2019.

12. ATUAÇÃO DE EQUIPES ESPECIALIZADAS E OUTROS PROFISSIONAIS

12.1. Atuação da Sala de Recursos Generalista

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. No Centro de Ensino Fundamental 03 a Sala de Recursos funciona de forma integrada com Pedagogo Orientador Educacional, Pedagoga Escolar e ESVs para ampliar o atendimento ao estudante e fundamentam-se teórica e metodologicamente na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural.

A Sala de Recursos Generalista destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. São atribuições dos profissionais que atuam em salas de recursos generalistas:

- proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades; mediar ações junto ao profissional de Educação Física do Centro de Ensino Especial para orientar o professor regente quanto às atividades que devem ser desenvolvidas no aspecto motor;
- operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física, no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- mediar ações junto ao profissional de área médica para orientar os estudantes para a adaptação ao uso de próteses de membro superior ou inferior;

- introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível, identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;
- adaptar material pedagógico (jogos, livros de histórias) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com o objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- habilitar os estudantes para o uso de “softwares” específicos de comunicação aumentativa e alternativa, utilizando o computador como ferramenta de voz, a fim de lhes proporcionar expressão comunicativa;
- ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;
- organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;
- começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder ao aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

12.2. Atuação do Projeto de Intervenção para as Aprendizagens - Projeto: Aprender a aprender

A equipe de intervenção para as aprendizagens é formada pela professora de Língua Portuguesa readaptada Márcia da Consolação Borges interdisciplinarmente com as professoras de Língua Portuguesa que atuam na escola. O trabalho é desenvolvido de uma forma dinâmica: os professores regentes de Língua Portuguesa farão a Avaliação Diagnóstica em sala de aula e os alunos que ainda não completaram as aprendizagens, nos turnos matutino e vespertino, serão encaminhados para a Intervenção no contraturno, especificamente, nas áreas de alfabetização e letramento. O trabalho desenvolvido atende os estudantes que ainda não completaram as aprendizagens em relação à leitura, escrita, interpretação de textos e competências linguísticas.

12.3. Equipe do Pedagogo Orientador Educacional

O(a) Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. Para tanto, o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015, Art. 128, p.32) define as seguintes atribuições ao pedagogo(a) Orientador(a) Educacional em nível local:

- I. Participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar.
- II. Elaborar, anualmente, o Plano de Ação das atividades da Orientação Educacional na SEEDF de Orientação Educacional na unidade escolar.
- III. Participar das coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico.
- IV. Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar.
- V. Realizar ações integradas à comunidade escolar, considerando os Eixos Transversais do Currículo.
- VI. Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo ensino- aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante.
- VII. Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem.

- VIII. Contribuir para as melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar.
- IX. Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar.
- X. Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica.
- XI. Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo ensino aprendizagem.
- XII. Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante.
- XIII. Supervisionar estágio na área de Orientação Educacional.
- XIV. Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem. XV. Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho escolar, Grêmio Estudantil, bem como, Associação de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional.

12.4. Atuação da Biblioteca

A Biblioteca sob a responsabilidade de profissional designado pelo Diretor, constitui-se em centro de leitura, de orientação de pesquisa para os alunos e para a comunidade escolar. São atribuições do responsável pela Biblioteca:

- I. participar da elaboração da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- II. planejar e executar as atividades da Biblioteca/Sala de Leitura, mantendo-a articulada com as demais atividades da instituição educacional;
- III. subsidiar e orientar as atividades de leitura e de pesquisa;
- IV. assegurar a adequada organização e o funcionamento da Biblioteca/sala de Leitura;
- V. propor aquisição de livros, de e de outros materiais, a partir das necessidades indicadas pela comunidade escolar;
- VI. manter intercâmbio com bibliotecas e centros de documentação;
- VII. divulgar, periodicamente, no âmbito da instituição educacional, o acervo bibliográfico existente;
- VIII. elaborar o inventário anual do acervo;
- IX. acompanhar e avaliar as atividades, apresentando relatório anual do trabalho desenvolvido;
- X. praticar os demais atos que dão suporte às atividades da Biblioteca.

12.5. SEAA - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

A atuação conjunta entre profissionais da Psicologia e da Pedagogia permite que as intervenções desencadeadas nas instituições educacionais sejam mais eficazes, uma vez que estão conjugadas duas áreas de saber, que contribuem com conhecimentos complementares sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

A multidisciplinariedade das EEAA não significa a dissolução de diferentes áreas de saber em um amálgama de conceitos e métodos únicos, que só produziram sobreposição de tarefas e funções. Na realidade, significa a possibilidade de que as intervenções realizadas sejam mais eficazes, uma vez que estão conjugadas duas áreas de saber (Psicologia e Pedagogia), que contribuem com conhecimentos específicos, mas complementares, sobre os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

O Centro de Ensino Fundamental 03 foi contemplado com uma pedagoga para atender os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem e desenvolve ações propondo intervenções que busquem sanar tais dificuldades. Infelizmente não fomos contemplados com a psicóloga permanente nas dependências da escola, visto que a Equipe é Itinerante. No que se refere ao perfil do pedagogo pode-se destacar, entre outros, os seguintes recursos mobilizadores de competências:

- compreensão acerca da elaboração, da execução e da análise da Proposta Pedagógica;
- conhecimento acerca do desenvolvimento e da implantação de projetos de educação no contexto escolar;
- domínio de conhecimentos didáticos direcionados ao processo de ensino nos diversos componentes curriculares que compõem a Educação Infantil e as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental;
- capacidade de assessoramento do planejamento pedagógico, quanto à seleção de conteúdos e à organização da metodologia de ensino mais adequada, em consonância com os objetivos expressos na Proposta Pedagógica;
- domínio de conhecimentos que viabilizem acompanhar o 89 corpo docente na seleção de procedimentos de avaliação da aprendizagem, adequando-os às necessidades dos alunos;
- habilidade para definição de materiais e de equipamentos de uso didático–pedagógicos a serem utilizados;
- habilidade para incentivar e orientar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e dos conteúdos escolares considerando as necessidades e interesses dos estudantes;

- habilidade para escutar e para orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos, pedagógicos;
- habilidade para orientar e para assessorar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de alunos com queixas escolares. Pela própria natureza da atividade escolar, todos os profissionais.

12.6. Conselho Escolar

O Conselho escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da instituição educacional. Parágrafo único. A composição do Conselho Escolar deve estar de acordo com a legislação vigente e suas funções, regulamentadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. Com suporte na LDB, lei nº 9394/96 no Artigo 14, que trata dos princípios da Gestão Democrática no inciso II – “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”, esses conselhos devem ser implementados para se ter uma gestão democrática.

O Conselho é constituído por representantes de pais, estudantes, professores, profissionais da educação, membros da comunidade local e o diretor da escola, que é membro nato. Cada escola estabelece as regras, de forma transparente e democrática, para a eleição dos membros do conselho.

13. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

13.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica do CEF 03 de Taguatinga atua atendendo as necessidades pedagógicas de docentes e discentes de forma diária, buscando maior interação entre família e escola e principalmente entre família e estudantes, realizando atendimento específico aos professores, pai e estudantes almejando dessa forma uma melhoria nos processos de ensino e aprendizagem. Também procura acompanhar as atribuições contidas no Regimento Escolar do Distrito Federal:

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP da unidade escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

13.2. Desenvolvimento da Coordenação

O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

O trabalho pedagógico consoante uma organização escolar em ciclo requer ressignificar o espaço da coordenação pedagógica, potencializando sua função formadora a partir da atuação dinâmica do coordenador pedagógico, da equipe gestora e do envolvimento efetivo dos professores e demais profissionais da educação, no âmbito das coordenações pedagógicas. A coordenação pedagógica constitui, desse modo, espaço de singular importância para o êxito dos trabalhos da escola organizada em ciclos.

13.3. Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Na SEEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordiais de formação continuada. São compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos

trabalhos desenvolvidos na e pela escola, possibilitando avanços na Organização do Trabalho Pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação.

A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilita esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), que oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com as políticas públicas vigentes, com o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (2013) e com as demais orientações desta Secretaria.

13.4. Atuação dos profissionais de apoio escolar (Monitor, ESV, RENAPSI, entre outros)

Conforme Portaria 369 de 08/11/2018 o Monitor de Gestão Educacional, tem como atribuição geral executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

- **ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS:** Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas

atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

- **HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS:** administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico e outros.

O Programa Educador Social Voluntário auxilia os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas; (Alterado(a) pelo(a) Portaria 45 de 23/01/2024). O Centro de Ensino Fundamental 03 conta com o apoio de 12 educadores sociais voluntários.

Para atuar como Agente de Apoio à escola no trabalho pedagógico, temos os jovens da Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração - RENAPSI que tem por função atuar diretamente com o corpo docente e Equipe Diretiva.

14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

14.1. Avaliação para as aprendizagens

O Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar objetiva organizar e envolver de maneira articulada os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala, tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis, comprometendo-se com a garantia das aprendizagens de todos. Ressalta-se que a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a educação integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é concebido como multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua

essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o compromisso com as aprendizagens dos educandos.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida, pois medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS; SOARES, 2013).

A Rede Pública de Ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos. A progressão continuada não pressupõe promoção automática, mas a ampliação do tempo escolar visando respeitar os tempos e espaços de aprendizagens de cada estudante como um ser social que traz consigo experiências e saberes para dentro do ambiente escolar.

14.2. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para toda a Educação Básica e suas perspectivas de modalidades no Distrito Federal. Neste caso, para o Ensino Fundamental - Anos Finais , serão fundamentados na utilização de diferentes instrumentos para facilitar a aquisição da aprendizagem e os procedimentos devem ser realizados após análise do diagnóstico das habilidades e competências já adquiridas pelo estudantes, criando uma sequência didática a fim de oportunizar ao estudante a progressão continuada e assistida dentro do espaço e tempo de cada indivíduo. A SEEDF promoverá também o Diagnóstico Inicial Externo para pautar o acompanhamento pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 03.

A escola define as estratégias avaliativas no momento das Coordenações Coletivas com toda equipe escolar: como serão divididas as atividades avaliativas, quais serão os tipos de atividades, qual(is) Projeto(s) serão executados em cada bimestre. Assim o corpo docente,

pedagoga, orientadoras escolares, professores readaptados, direção e demais servidores participarão das discussões e decisões acerca de como se dará o processo avaliativo bimestral.

14.3. O Conselho de Classe na Avaliação das Aprendizagens

O Conselho de Classe do CEF 03 ganha destaque no trabalho colegiado, onde é compreendido como espaço e tempo de convergência nos três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala. A escola usa este espaço para refletir sobre sua função social, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais como finalidade.

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, professores, coordenadores, supervisores, orientadores educacionais, pedagogos e demais profissionais, estudantes e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os conselhos de classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens, entre outros.

Nestes momentos, também há o Sistema de Acompanhamento das Aprendizagens e uma discussão para definição das próximas ações a serem executadas pelo grupo para a promoção das aprendizagens tais como: Reagrupamentos Intraclasse e Interclasse e Projeto de Intervenção Pedagógica. Toda esta discussão do Conselho de Classe Participativo é registrada em Fichas Especiais.

14.4. Intervenções a partir de resultados de avaliações externas

Considerando como ponto alto do trabalho pedagógico a proficiência na língua portuguesa e o raciocínio lógico matemático, a participação das avaliações externas, bem como a importância do IDEB de cada escola, esse Projeto Político Pedagógico visa desenvolver competências e habilidades específicas para que os estudantes consigam bons resultados tanto nas avaliações quanto na aquisição do conhecimento de forma geral.

A partir da análise de gráficos e resultados de avaliações externas já aplicadas com matrizes SAEB e da SEEDF como o Diagnóstico Inicial de 2024 corpo docente formulará nova estratégia interventiva em busca de recuperar a aprendizagem dos descritores com menor desempenho, para que os estudantes possam alcançar o nível esperado de proficiência

e avançar com sucesso nas etapas posteriores de estudos. As intervenções sugeridas são: reagrupamentos intraclasse e extraclasse, e o projeto interventivo “aprender a aprender” (em anexo).

14.5. Reunião de pais

Com a intenção de que a reunião de pais seja o momento de avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas, o CEF 03 durante o ano de 2024, desenvolverá formas de divulgação (sites, redes sociais, aplicativos da comunicação e murais) do trabalho desenvolvido na escola, durante o momento de realização das reuniões de pais, serão disponibilizados momentos de falas para que os pais possam avaliar e dar sugestões em relação às atividades desenvolvidas ao longo do ano.

É importante ressaltar que foi criado o Instagram do CEF 03 para ser usado como fonte de comunicação, para dar avisos gerais para os responsáveis como avisos de faltas de professores, paralisações, informes pedagógicos e convites.

15. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

15.1. Gestão pedagógica

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Implementar e adequar em até 100% a Proposta Curricular do Ensino Fundamental à realidade local	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver em 100% os projetos especiais pedagógicos da escola, tais como: Artesanato, Biblioteca; Projetos Interdisciplinares; - Projeto de desenvolvimento do Raciocínio Lógico; Educação Informatizada; Intervalo Cultural; Literatura Brasileira/Escritores Projeto NaMoral; Educação Integral, Projeto de Intervenção Pedagógica: aprender a aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar encontros com 65% dos pais e professores para maior integração escola X comunidade; - Discutir 100% dos problemas encontrados em sala de aula buscando soluções coletivas; - Incentivar a participação de 100% dos estudantes em concursos promovidos por entidades públicas e privadas; - Realizar, dentro das possibilidades da escola, atividades artísticas, científicas, esportivas e ecológicas (visitas a museus, exposições de artes, feiras culturais, lugares históricos e turísticos, campanhas de preservação do meio ambiente, campeonatos e gincanas de diversas modalidades esportivas); 	Professores, coordenadores e comunidade escolar.	Todo o ano letivo.
Promover a Política de Promoção da Cidadania (de acordo com a lei 3940/07)	<ul style="list-style-type: none"> - assegurar que os valores da cidadania sejam incorporados na totalidade, à proposta pedagógica da escola, por meio da inclusão de conteúdos específicos nos currículos das disciplinas, da adoção de metodologias que favoreçam a 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar 100% dos estudantes da necessidade de um ambiente escolar em que haja os princípios éticos humanos inclusivos; - Realizar a interface entre a SEEDF e os diversos órgãos do GDF com vistas à construção de uma rede de proteção à criança e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social e vítimas de 	<ul style="list-style-type: none"> - Servidores de toda a escola. - Professores. Secretaria de Estado de Educação. 	Todo o ano letivo.

	participação e o engajamento dos alunos em atividades relacionadas à cidadania e da promoção de ações que estimulem a formação de valores e atitudes cidadãs entre os estudantes.	violência, proporcionando atendimento terapêutico adequado.		
Integrar as equipes dos profissionais envolvidos no processo pedagógico da unidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar 100% dos projetos interdisciplinares para estimular a colaboração e trabalho em equipe entre todas as turmas, oferecendo aos alunos experiências de aprendizado integradas e significativas. - Oferecer atendimento especializado e adaptar atividades pedagógicas para promover a inclusão escolar de todos os alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, garantindo que eles sejam plenamente incluídos no processo de ensino aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover estudo, discussão e análise de 100% dos documentos pedagógicos e/ou subsídios às atividades do professor, proporcionando-lhes orientação metodológica e acesso a diversos recursos didáticos; - Garantir acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com necessidades educacionais especiais utilizando os incentivos das políticas públicas existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Servidores de toda a escola. - Professores. - Secretaria de Estado de Educação. 	Todo o ano letivo.

15.2. Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Melhorar o rendimento escolar	Elevar o índice de proficiência da escola no IDEB em 15%	-Promoção de encontros com toda a equipe escolar, com pauta previamente planejada, visando avaliar o IDEB/2023. -Realização de uma análise conjunta, com toda a equipe escolar, dos avanços e metas atingidas anualmente, a fim de validar as ações realizadas e orientar futuras estratégias.	Gestores, coordenadores e professores.	Todo o ano letivo.
	Aumento do percentual em 10% de aproveitamento dos estudantes na área de exatas.	Incentivo a preparação para a participação da OBMEP 2024 com os professores de Matemática da escola. Fazer uma adaptação de conteúdos ao longo do ano letivo para sanar as dificuldades de aprendizagens apresentadas.	Gestores, coordenadores e professores de Matemática e Ciências Naturais	Todo o ano letivo.
Aprimorar o desempenho acadêmico dos estudantes	Elevação da taxa de aproveitamento para 60% dos estudantes de forma global.	-Elaboração de práticas educativas visando ao aprimoramento do nível de letramento de todos os estudantes. -Realização de encontros regulares entre equipe pedagógica, coordenadores e professores para avaliação do desempenho acadêmico e comportamental dos estudantes, com frequência mensal. - A partir dessas reuniões, serão elaborados projetos interventivos e reorganização de turmas, quando necessárias.	Gestores, coordenadores e professores.	Todo o ano letivo.
Aprimorar a comunicação com a comunidade escolar.	Atingir o público (comunidade escolar) em 100% a utilização dos meios de comunicação disponíveis.	-Procurar por novas formas de comunicação entre a escola e as famílias (bilhetes, agendas, comunicação oral motivacional e reuniões); -Divulgar eventos, conteúdos e avaliações através do aplicativo Instagram.	Equipe diretiva, coordenação e secretaria escolar	Todo o ano letivo.

15.3. Gestão participativa

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Garantir a prática da Gestão Democrática no âmbito do ensino público	Execução de 100% das ações propostas do Conselho Escolar	-Participação no planejamento para aplicação dos recursos financeiros da escola; -Validação dos processos pedagógicos, financeiros e administrativos da instituição; -Contribuição na prestação de contas dos gastos realizados; -Ratificação das decisões do Conselho de Classe e da equipe gestora.	Representantes do Conselho Escolar de toda a comunidade escolar	Todo o ano letivo.

15.4. Gestão de Pessoas

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a formação com todos os profissionais de educação e compartilhamento de experiências.	Aumentar em 100% a participação dos profissionais de educação em cursos, palestras e oficinas.	Utilizar o espaço da semana pedagógica para atividades de leitura, debates, realização de palestras e estudos em grupo.	Equipe diretiva, Coordenadores.	Início do ano letivo
Integração da Comunidade Escolar	Comemorar pelo menos 90% das datas festivas/cívicas tendo como parâmetro a visão crítica do contexto histórico/social (festas, gincanas e campeonatos)	Promover o desenvolvimento de atividades que integrem a comunidade escolar.	Equipe diretiva, Professores, coordenadores, comunidade escolar.	Todo o ano letivo.

15.5. Gestão administrativa

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Revitalizar e expandir as instalações físicas da escola.	<ul style="list-style-type: none"> -Revitalizar 50 % todas as salas de aula para o atendimento aos estudantes; -Implementar 100% o circuito de câmeras para segurança do grupo escolar; -Revitalizar 50% da sala utilizada para a Biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> -Melhorar o ambiente físico das salas ambientes; -Implementar Câmeras de segurança na escola; -Melhorar o ambiente físico da biblioteca; -Reformar a sala de informática. 	<ul style="list-style-type: none"> -Secretaria de Estado de Educação do DF; -Administração Regional de Taguatinga; -Equipe gestora. 	Todo o ano letivo.

15.6. Gestão financeira

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar prestação de contas referente ao planejamento e à aplicação dos recursos financeiros.	Utilizar 100% dos recursos financeiros de acordo com as prioridades da escola e plano de ação do PDE	<ul style="list-style-type: none"> -Definição de um calendário de prestação de contas, especificando prazos, informações, frequência e formato. -Criação de relatórios detalhados sobre receitas e despesas, atividades realizadas e informações atualizadas para que os responsáveis possam acompanhar e avaliar a aplicação dos recursos. 	Equipe gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar.	Todo o ano letivo.

16. PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICOS

16.1. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Aprimorar a atuação da coordenação escolar, colaborando no desenvolvimento de atividades pedagógicas, na formação dos estudantes e no cumprimento do Projeto Político Pedagógico da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar em 60% as práticas de elaboração de atividades pedagógicas e projetos para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes; - Promover a formação dos professores em 50% por meio de parcerias com profissionais da área de saúde, da justiça e outras atividades relevantes - Garantir a efetividade do Projeto Político Pedagógico em 100% e a comunicação com a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de reuniões com a equipe pedagógica para planejar e executar atividades pedagógicas e projetos interdisciplinares. - Buscar parcerias com profissionais da área de saúde para realizar palestras e outras ações educativas para os estudantes. - Realizar reuniões 3 vezes por semana com os professores para analisar gráficos de notas e avaliações e elaborar projetos de intervenção, quando necessário. - Atender e orientar representantes de classe em relação à dinâmica da sala de aula e suas dificuldades. - Monitorar o cumprimento do Projeto Político Pedagógico e articular ações para garantir sua efetividade. - Comunicar-se regularmente com os pais dos estudantes, informando sobre a situação escolar e do relacionamento social dos mesmos. - Averiguar se a conduta pedagógica dos docentes tem beneficiado o processo de aprendizado dos estudantes. 	<p>Gestores, coordenadores e professores.</p>	<p>Todo o ano letivo.</p>

Aproveitar o espaço da coordenação pedagógica para realização de estudos e compartilhamento de experiências.	- Aumentar em 50% a realização de cursos, palestras e oficinas nas coordenações pedagógicas.	- Utilizar o espaço da coordenação pedagógica para atividades de leitura, debates, realização de palestras e estudos em grupo.	Equipe diretiva, Professores, coordenadores, comunidade escolar.	Mensalmente
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	-------------

16.2. Plano de Ação da Biblioteca - Servidores Readaptados

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fomentar a prática da leitura entre os estudantes, por meio de atividades e projetos que estimulem o gosto pela leitura, ampliem o repertório literário e desenvolvam habilidades como a compreensão, a análise crítica e a produção textual.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o hábito e o prazer pela leitura, para alcançar 100% do corpo discente, assumindo-a como fonte de cultura, educação, comunicação e divertimento; - Utilizar a leitura como recurso de formação para uma cidadania consciente e ativa; - Realizar uma campanha anual de doação de livros literários; - Conscientizar os alunos quanto aos cuidados com o acervo e a organização do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o ambiente atualizado, organizado e acolhedor; - Sugerir aos estudantes, através de mural próprio, leituras semanais; - Sugerir aos estudantes, através de mural próprio, filmes semanais; - Manter a biblioteca funcionando durante os intervalos para a leitura de gibis; - Preparar concursos que incentivem o hábito e o prazer pela leitura, entre outros; - Atualizar o site da escolar com sugestões de leituras e materiais online; - Disponibilizar no computador da biblioteca para os estudantes que necessitarem; - Realizar o empréstimo e controle dos livros didáticos e literários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção; - Coordenação; - Servidores readaptados integrantes da biblioteca; - Professores regentes. 	Todo o ano letivo.

16.3. Plano de Ação da Coordenação Disciplinar - Servidores Readaptados

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Instruir os estudantes e a comunidade escolar sobre as regras de boa convivência e as normas escolares que fazem parte da disciplina e da formação de valores nas nossas vidas, ajudando-nos a ter equilíbrio para dar continuidade às atividades diárias</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Publicizar em 80% o Regimento Escolar do Distrito Federal atualizado; -Zelar pelo comportamento social adequado ao ambiente escolar e o cumprimento das regras de boa convivência em 50%; -Auxiliar professores, pais, estudantes e demais funcionários da escola na mediação de conflitos em 60% 	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgar o Regimento Escolar no CEF 03 em sala de aula; -Monitorar o cumprimento do regimento escolar do CEF 03; -Monitorar os horários de entrada das aulas, bem como a troca de salas de aula ambiente efetuadas pelos estudantes; -Aplicar as normas disciplinares; -Convocar responsáveis dos estudantes quando responsáveis; -Registrar em documento próprio os fatos de descumprimento de normas dentro do ambiente escolar; 	<p>Servidores Readaptados integrantes da Coordenação Disciplinar</p>	<p>Todo o ano letivo.</p>

16.4. Plano de Ação de Intervenção Pedagógica para as Aprendizagens - Pedagoga

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar intervenção pedagógica para contribuir com o processo de desenvolvimento educacional e das aprendizagens dos estudantes que em determinado momento apresentam dificuldades em Língua Portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização dos estudantes que ainda não completaram o letramento em 70%; - Trabalhar os pré-requisitos não adquiridos ao longo da vida escolar do estudante, bem como sua autoestima em 60%. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aplicação do TDE - Teste de Desempenho Escolar (Lilian Milnitsky Stein) como instrumento psicométrico; -Utilização de material concreto; -Atendimentos individualizados de alfabetização ou em grupos com no máximo três estudantes na sua sala; -Desenvolver a prática diária de leitura; -Auxiliar na compreensão de comandos das atividades; Auxiliar na resolução de avaliações. 	<p>Pedagoga escolar designada, professores de Língua Portuguesa regentes e readaptados</p>	<p>Todo o ano letivo.</p>

16.5. Plano de Ação da Sala de Recursos

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Realizar atendimento especializado aos estudantes com diagnóstico e busca, em contato com o corpo docente, definir estratégias que possibilitem o maior aprendizado possível dos estudantes atendidos.</p>	<p>-Oferecer 3x na semana como estratégia de matrícula Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes com necessidades educacionais especiais, como deficiência física, intelectual e transtorno do espectro autista, matriculados na escola, por meio de atividades que estimulem o desenvolvimento de processos mentais, como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem em 100%</p> <p>-Responsabilizar-se junto aos docentes de Classe Comum Inclusiva (CCI) pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo de ensino e aprendizagem dos ENEE em 100%</p> <p>-Promover a sensibilização em 100% da comunidade escolar quanto à inclusão da pessoa com deficiência;</p>	<p>-Atuar em conjunto com as equipes escolares para colaborar com o processo de ensino- aprendizagem dos estudantes por meio de discussões, sugestões, estudos de caso e tomada de decisões;</p> <p>-Atuar de forma colaborativa com o professor da Classe Comum Inclusiva (CCI) para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do ENEE ao currículo e à interação com seus pares;</p> <p>-Acolher e orientar os Educadores Sociais Voluntários (ESV) e/ou monitores da SEEDF para o suporte ao ENEE em CCI;</p> <p>-Orientar as famílias e/ou responsáveis para o seu envolvimento e participação no processo educacional dos estudantes;</p> <p>-Apoiar os projetos e atividades desenvolvidos pela comunidade escolar do CEF 03</p>	<p>Professores da Sala de Recursos</p>	<p>Todo o ano letivo.</p>

16.6. Plano de Ação Anual da Orientação Educacional

Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Nível local - 2024

CRE: TAGUATINGA

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 03

Orientadoras Educacionais: Isonne Maria Martins Baptista e Loide Oliveira Braz

JUSTIFICATIVA

O Plano de Ação da Orientação Educacional tem como foco principal a aprendizagem do educando visando o seu êxito escolar.. Nessa visão é de fundamental importância que todos os segmentos da escola estejam envolvidos e comprometidos com o sucesso do educando. A estratégia adotada para garantir a Aprendizagem e o Sucesso do educando é o acompanhamento do processo escolar e o contato frequente com as famílias. Garantindo assim certo controle do que é feito, como está sendo feito e o que é preciso mudar numa interação constante das partes envolvidas.

O Serviço de Orientação Educacional e o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - EEAA no Centro de Ensino Fundamental 03 de Taguatinga, sob a mediação das Orientadoras Educacionais Isonne Maria Martins Baptista, Lóide Oliveira Braz e da Pedagoga Katiane Rodrigues dos Santos visa ações de cunho coletivo em detrimento de atendimentos individualizados. E assim, assume identidade como profissão que partilha o processo pedagógico, e não à margem dele. Essa estratégia é respaldada e respeita os princípios propostos pela educação nacional na LDB 9394/96, baseando-se ainda nos princípios do Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF.

OBJETIVO GERAL

Mediar no processo educacional, de maneira ampla, privilegiando o desenvolvimento de todos os estudantes no que se refere ao aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender, atuando principalmente no âmbito da ética, da cidadania, saúde, gênero, meio ambiente e diversidade.

METAS

- Atender os estudantes com dificuldades de aprendizagem e conduta;
- Diagnosticar os casos pertinentes da escola/de cada turma e fazer os devidos encaminhamentos;
- Assistir o educando individualmente e em grupo;
- Colaborar com a família no desenvolvimento e educação dos estudantes;
- Desenvolver ações no intuito de trabalhar temas pertinentes ao desenvolvimento do estudante, família e docentes;
- Desenvolver atividades que levem à reflexão e integração da família;
- Desenvolver ações que visem à melhoria do rendimento escolar, através da aquisição de hábitos de estudo;
- Desenvolver ações que elevem a autoestima e autoconhecimento do educando;
- Acompanhar junto ao corpo docente o desempenho dos estudantes no decorrer do ano letivo, através de conselho de classe e reuniões pedagógicas.
- Quando necessário promover junto ao professor projetos interventivos para sua sala de aula;
- Participar de cursos, seminários, palestras e reuniões que visem à reflexão quanto ao trabalho e enriquecimento das Ações de Orientação Educacional.

CRONOGRAMA

As ações serão realizadas durante todo o ano letivo.

16.7. Plano de Ação de Educação Integral

A nossa Instituição de Ensino trabalha com Educação Integral procurando desenvolver atividades diversificadas no turno contrário ao regular, a fim de incluir em nossos estudantes a vontade de estar na escola, adquirir autonomia com o despertar do protagonismo juvenil, reconhecer a singularidades, trabalhar a prática da sustentabilidade e acessar oportunidades extracurriculares educativas.

OBJETIVOS

- Garantir o desenvolvimento dos sujeitos nas dimensões - intelectual, física, emocional, social e cultural, em um projeto compartilhado pelos estudantes, família, gestores, professores e comunidade, que reflita de forma positiva em sala de sala e no comportamento enquanto cidadão;
- Fazer da escola um espaço atrativo para o estudante;
- Proporcionar atividades diversificadas e significativas aos estudantes.

METAS

- Oferecer oficinas, estudo de campo interdisciplinar (cinemas, teatros, exposições, museus) esportes (futsal, basquete, queimada, Handebol e xadrez), cultura (música, arte, dança e rádio na escola) para 100% dos estudantes matriculados no ensino integral;
- Proporcionar conteúdos pedagógicos que potencializam as aprendizagens nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática de forma dinâmica através de (jogos, saraus, jornal do CEF 03, hora do dever de casa);
- Incluir 100% dos estudantes da educação integral no mundo digital através da sala de informática e utilização monitorada da internet da escolar para o desenvolvimento de atividades educacionais;
- Desenvolver a sustentabilidade ambiental com 100% dos estudantes através da horta escolar e jardinagem;
- Reduzir em 100% a reprovação e a evasão dos estudantes matriculados no ensino integral.

AÇÕES

As ações da educação integral obedecerão ao cronograma semanal:

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Reforço de Língua Portuguesa	Esporte	Reforço de Matemática	Informática	Esporte
Reforço de Matemática	Reforço de Língua Portuguesa	Informática	Reforço de Matemática	Cultura
Cultura	Reforço de Matemática	Educação Ambiental	Reforço de Língua Portuguesa	Educação Ambiental

Cabe ressaltar que os estudantes almoçam na escola e essa alimentação é balanceada por nutricionista. Importante: Educação Integral em Implantação.

16.8. Plano de Ação do Conselho Escolar

OBJETIVO	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecer a participação e o protagonismo do Conselho Escolar na gestão democrática da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir em 80% a efetiva participação do Conselho Escolar nas tomadas de decisão da escola, através do fortalecimento de sua autonomia e da implementação de mecanismos que garantam a representatividade e a transparência nas decisões tomadas; - Ampliar em 60% o envolvimento da comunidade escolar nas atividades do Conselho Escolar, através da divulgação de suas reuniões e pautas, bem como da realização de encontros com representantes de diferentes segmentos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunir-se em assembleias gerais e extraordinárias para definir onde serão aplicados os recursos financeiros recebidos pela unidade escolar; - Aprovar a prestação de contas do caixa escolar; - Determinar as normas do âmbito escolar; - Referendar reposições de aula, modificações no calendário escolar, atas dos conselhos de classe, transferências de estudantes, encaminhamentos ao conselho tutelar e reprovação de estudantes; - Aprovar recebimento de compras com notas fiscais; - Aprovar termo de doação de bens; - Aprovar eventos especiais festivos; - Assinar cheques do caixa escolar para a compra de materiais predefinidos em atas. 	Gestores e Comunidade escolar	Todo o ano letivo.

17. PROJETOS ESPECÍFICOS

O CEF 03 de Taguatinga apresenta articulação com programas de políticas públicas federais e distritais, bem como de iniciativas privadas, realizando o desenvolvimento de projetos e ações que visam desenvolver a diversidade, consciência e cidadania dos nossos estudantes. São eles:

- Semana nacional do livro e da biblioteca;
- Semana da conscientização do uso da Água;
- Participação da IV Gincana de sustentabilidade CBMDF;
- Participação da feira de ciência e tecnologia;
- Participação na Olimpíada Brasileira de Matemática;
- Participação dos jogos escolares do CEF 03;
- Realização de campanha de conscientização do combate à violência contra a mulher;
- Realização da semana de conscientização sobre a pessoa com deficiência;
- Desenvolvimento de atividades e palestras com temas propícios ao desenvolvimento pleno para que o estudante seja um cidadão crítico e consciente.
- Conscientização dos males causados pela prática do Bullying e Cyberbullying na vida dos adolescentes;
- Discussão sobre o tema Diversidades: englobando o racismo, machismo, ● Conhecimento e estudo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Projeto NaMoral.

Os Projetos Específicos pensados, discutidos na semana pedagógica e na reunião de pais a serem executados no ano de 2024 no Centro de Ensino Fundamental 03 são os projetos:

- PROJETO: CONSTRUINDO RELAÇÕES SAUDÁVEIS E RESPEITOSAS - IGUALDADE DE GÊNERO NAS ESCOLAS (APÊNDICE A);
- INTERVALO CULTURAL (APÊNDICE B);
- JINCEF 03 (APÊNDICE C);
- TRANSIÇÃO ESCOLAR (APÊNDICE D);
- PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA (APÊNDICE E);
- HÁBITOS DE ESTUDO (APÊNDICE F);
- AUTOESTIMA (APÊNDICE G);
- CORRIDA LITERÁRIA (APÊNDICE H);
- PROJETO: COM-VIDA: COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA (APÊNDICE I);

- O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NA NATUREZA – 1º BIMESTRE (APÊNDICE J);
- EDUCAÇÃO PARA A VIDA (APÊNDICE K);
- TODA DROGA É UMA DROGA – SEMANA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS (APÊNDICE L);
- DIVERSIDADES: COMBATE A TODA FORMA DE PRECONCEITO (APÊNDICE M);
- EDUCAÇÃO INTEGRAL (APÊNDICE N).
- APRENDER A APRENDER - LETRAMENTO (APÊNDICE O)
- PROJETO NAMORAL (APÊNDICE P)
- PROJETO EMPREENDEDORISMO PARA QUÊ? – ALUNOS DO INTEGRAL (APÊNDICE Q)

18. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

18.1. Avaliação Coletiva

O acompanhamento do Projeto Político Pedagógico acontecerá em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar o Plano de Ação, definindo as ações a serem executadas. A avaliação do PPP acontece na semana pedagógica, durante os momentos destinados à avaliação institucional e quando surgir necessidade, em reuniões extraordinárias, envolvendo toda comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico. Serão avaliados os itens mais importantes e flexíveis, priorizando os planos de ação.

18.2. Periodicidade

As reuniões com o Conselho Escolar terão periodicidade bimestral ou, caso haja necessidade em casos excepcionais, serão apresentados temas norteadores e acontecimentos do bimestre, a fim de colhermos sugestões do conselho. As reuniões serão registradas em ata específica. Os responsáveis pelos estudantes serão convidados a participar das culminâncias dos Projetos em ação de cada bimestre e também de reuniões para comunidade escolar,

preferencialmente nas reuniões de entrega de resultado, para apresentar demandas e analisar novos projetos surgidos ao longo do ano.

18.3. Procedimentos/Instrumentos

Os projetos em execução pelos professores e estudantes de cada bimestre serão avaliados através da Avaliação Formativa e também da Avaliação Contínua. Além disso, serão organizadas apresentações dos resultados dos projetos para a comunidade escolar e apresentação dos novos planos de ação que surgirem ao longo do ano letivo.

18.4. Registros

Os registros da Avaliação Coletiva serão feitos através de uma Ata na apresentação para a comunidade escolar e através da Avaliação Formativa dos docentes e discentes em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teóricos Metodológicos. Direitos Humanos.** Desafios para o século XXI. João Pessoa: Editora UFPB, 2007.

BRASÍLIA. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEEDF. **Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.** Brasília: SEEDF, 2014.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília: SEEDF, 2014.

Regimento interno: Decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017 / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília: SEEDF, 2018.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL. 2 ed. Brasília: Governo do Distrito Federal, 2018.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Subsecretaria da Educação Básica. Brasília: SEEDF, 2019.

CAMARGO, Orson. **O que é cidadania?** Colaborador Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm>>. Acesso em 16/05/2023.

DISTRITO FEDERAL. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012. **Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.** Brasília, 2012.

Plano Distrital de Educação - 2015/2024. Brasília: GDF, 2015.

GADOTTI, M. Pressupostos do Projeto Pedagógico. In: **Conferência nacional de Educação para Todos.** 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

LUCK, Heloísa et al. **A Escola Participativa: O Trabalho do Gestor Escolar.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: DPSA, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** 2 v. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 16/05/2023

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

ORGANIZAÇÃO DA NAÇÕES UNIDAS. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao>>. Acesso em: 16/05/2023.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed,2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da Escola. Uma Construção Possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas; SOARES, Enilvia R. Morato. **Dever de Casa e Avaliação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

ZORZAN, Adriana Loss. ECCO, Idanir. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A - PROJETO: CONSTRUINDO RELAÇÕES SAUDÁVEIS E RESPEITOSAS – IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA RESPONSÁVEIS

- Professora Responsável: supervisora pedagógica: Carla Rodrigues Braga;
- Participação das professoras readaptadas/apoio de direção: Dorcas, Fernanda, Geane e Monise.

JUSTIFICATIVA

O CEF 03 reafirmando seu compromisso em promover uma educação de qualidade no âmbito social, atendendo as normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica- DCN (2013) oportuniza aos estudantes o ensino e as aprendizagens na perspectiva do eixo transversal Educação em e para os Direitos Humanos.

As violações dos direitos das mulheres e a desigualdade de gênero são realidades sociais que se manifestam em situações cotidianas do ambiente escolar entre os estudantes, o que nos mobiliza a promover processos de ensino que leve os estudantes a compreender essa problemática violência social contra a mulher capacitando-os para atitudes éticas, críticas e reflexivas.

OBJETIVO GERAL

O objetivo deste projeto é conscientizar os alunos sobre a violência contra as mulheres, suas causas, impactos e maneiras de prevenção. Além disso, busca incentivar os estudantes a se envolverem em atividades práticas para promover a igualdade de gênero e combater a violência em suas comunidades.

O plano de ação visa promover grandes mudanças através da reavaliação das relações, seja consigo mesmo e com o outro, buscando assim uma nova forma de relacionar-se com respeito e igualdade. Os relacionamentos devem ser saudáveis e seguros, onde homens e mulheres caminhem lado a lado para construir uma sociedade mais justa e harmoniosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter um diálogo aberto com os alunos, a fim de mostrar a importância no tratar da comunicação, buscando sempre a empatia nas falas do locutor e receptor.
- Conscientizar os alunos através das mídias sociais e recursos áudio visuais disponíveis no âmbito escolar, sobre a prevenção da violência nas escolas, dando ênfase no tratamento com as mulheres.
- Integrar escola e comunidade acerca da violência contra a mulher em todos os contextos.
- Usar a tecnologia disponível (Laboratório de Informática) para acompanhar e orientar sobre o comportamento diário dos nossos alunos sobre a violência.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do CEF 03 de Taguatinga comunidade escolar, professores regentes e readaptados, direção/supervisão pedagógica e convidados.

RECURSOS HUMANOS

Professores, estudantes, palestrantes, coordenadores, apoio pedagógico, orientadoras educacionais, professoras readaptadas e toda a comunidade escolar.

Parcerias envolvidas: Convidar profissionais que lidam com outras realidades a respeito da violência contra a mulher: Advogados, Policiais, Delegados, Psicólogos/Orientadores, Repórteres, etc.

RECURSOS MATERIAIS

Acesso a materiais educativos, como livros, vídeos e artigos relacionados à violência contra as mulheres. Mural informativo, sala de vídeo, laboratório de informática, imagens, gráficos, textos, folders e reportagens.

RECURSOS FINANCEIROS: Da própria escola.

METODOLOGIA

Violência contra a mulher - Sensibilização e educação:

- Palestras e debates sobre os diferentes tipos de violência contra as mulheres, incluindo violência doméstica, assédio sexual, violência no namoro, entre outros;
- Projeção de filmes ou documentários que abordem questões relacionadas à violência de gênero, seguido de discussões em sala de aula;
- Exploração de estudos de casos reais para entender melhor os desafios enfrentados pelas vítimas e as possíveis maneiras de ajudar;
- Conscientização dos alunos sobre como evitar atitudes e falas que permeiam a violência/agressividade, nos espaços coletivos da escola, em especial na Sala de Orientação Disciplinar, usando os seguintes recursos visuais: gráficos com ocorrências da escola dos últimos anos, dados/estatísticas policiais do número de feminicídios dos últimos anos/ meses do DF e entorno, reportagens atuais de repúdio à violência contra a mulher, murais e cartazes com conteúdo de repulsão a atos de violência, dentre outros;
- Utilização da ferramenta da “Denúncia” anônima ou não, sobre ações de violência contra a mulher dentro da escola e fora dela;
- Trabalhar a Lei Maria da Penha e outras leis afins a partir de panfletagem, palestras, oficinas, rodas de conversa, literaturas, PODCASTS, LIVES, em todos os espaços físicos escolar;
- Verificar o “isolamento social feminino” dentro da escola e acolher as alunas, dando direcionamento e acompanhamento adequado com as orientadoras e pedagogas disponíveis para atendimento.

Pesquisa e conscientização:

- Pesquisa em grupo sobre estatísticas locais e globais relacionadas à violência contra as mulheres;
- Criação de cartazes, panfletos ou murais informativos para conscientizar a comunidade escolar sobre o tema;
- Realização de uma campanha de mídia social com hashtags específicas para aumentar a conscientização online;
- Realizar pesquisas sobre mulheres inspiradoras, que fazem ou fizeram parte da história da humanidade (diversas áreas do conhecimento);
- Entrevistar mulheres que admira criando uma narrativa para dar voz e visibilidade às mulheres que influenciaram sua própria história de vida;
- Produção de jogos lúdicos para conhecer os direitos das mulheres usando as informações contidas na lei Maria da Penha;
- Pesquisa e levantamento de dados sobre a realidade das relações afetivas dos estudantes e as dificuldades enfrentadas usando o google formulário.

Namoro na escola - Educação sobre relacionamentos saudáveis:

- Realização de palestras para os adolescentes, abordando temas como comunicação, respeito mútuo, igualdade de gênero e resolução de conflitos;
- Discussões em grupo para explorar mitos e estereótipos de gênero que podem contribuir para relacionamentos abusivos;
- Promoção de modelos positivos de relacionamentos através de exemplos de casais saudáveis e discussões sobre suas características.

Conscientização dos sinais de alerta:

- Identificação de sinais de alerta de comportamento abusivo no namoro, como controle excessivo, ciúmes, manipulação emocional e isolamento do parceiro/a;
- Realização de simulações de situações de relacionamento abusivo para ajudar os adolescentes a reconhecerem esses padrões de comportamento.

Promoção do consentimento e da comunicação assertiva:

- Discussão sobre a importância do consentimento em todos os aspectos do relacionamento, incluindo a intimidade física e emocional;
- Treinamento em habilidades de comunicação assertiva e resolução de conflitos, para ajudar os adolescentes a expressarem seus limites e necessidades de forma saudável.

Acesso a Recursos de Apoio:

- Disponibilização de informações sobre recursos de apoio disponíveis, como linhas diretas de ajuda, organizações de apoio a vítimas de violência doméstica e centros de aconselhamento;
- Distribuição de materiais educativos, folhetos e cartilhas com informações sobre violência no namoro e como buscar ajuda.

Desenvolvimento de estratégias de segurança:

- Ensino de estratégias de segurança pessoal, como criar um plano de segurança em caso de emergência e identificar pessoas de confiança para pedir ajuda;

- Discussões sobre a importância de manter relacionamentos saudáveis e buscar apoio se sentir-se em perigo.

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024, início no 2º bimestre.

RESULTADOS ESPERADOS

Esse projeto visa não apenas educar os alunos sobre uma questão importante atual, mas também os capacitar a se tornarem agentes de mudança em suas próprias comunidades. Promovendo um ambiente mais seguro e igualitário para todos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será feita com base na participação dos alunos, na qualidade das atividades realizadas, no impacto na comunidade escolar local, bem como na capacidade dos estudantes de refletir e agir em prol da promoção da igualdade de gênero e do combate à violência às mulheres.

APÊNDICE B - PROJETO: INTERVALO CULTURAL

RESPONSÁVEIS: Equipe diretiva e demais professores.

JUSTIFICATIVA

O intervalo da escola tornou-se uma extensão das atividades de sala de aula. Observando os estudantes durante o intervalo, detectou-se a necessidade de despertar no educando a curiosidade, habilidade e postura que vão em sentido contrário ao comportamento agressivo e disperso que, às vezes, observa-se durante o intervalo.

Dessa forma, a escola se propõe a criar o intervalo cultural como mecanismo de reflexão no comportamento do corpo discente para tanto se propõe atividades de teatro, apresentações de dança e música, recital de poemas e poesias.

Professores de matemática do 6º e 7º anos oportunizarão a produção de jogos, oficinas, brincadeiras e exposições, tais atividades serão preferencialmente temáticas de acordo com as datas comemorativas previstas no calendário educacional anual de 2024.

PÚBLICO-ALVO: O Projeto visa atender aos estudantes de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental.

RECURSOS HUMANOS: Convidados, estudantes, professores e direção.

RECURSOS MATERIAIS: Som da escola, palco.

RECURSOS FINANCEIROS: Verbas públicas recebidas pela escola.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar momentos de cultura e lazer, descontração e integração entre estudantes e professores numa atividade lúdica durante o intervalo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o gosto pela música, dança, artes cênicas e outras atividades artísticas e culturais de acordo com a lei 11.769/2008;
- Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante das mais variadas manifestações musicais;
- Criar oportunidade de cultura e lazer para os participantes diminuindo o tempo ocioso;
- Estimular o gosto pela matemática, por meio de jogos, oficinas, brincadeiras e exposições;
- Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante das mais variadas manifestações artísticas.

METODOLOGIA

- Frequentemente no intervalo da escola, serão promovidas apresentações pelos estudantes, professores e convidados previamente ensaiados e organizados. As apresentações procurarão estar em sintonia com os projetos bimestrais;
- Números apresentados pelos estudantes e professores; Apresentações de dança, performance esportiva com convidados;
- Culminância de projetos e Gincanas;
- Apresentação de jogos matemáticos, dinâmicas e apresentações de artes e ciências.

CRONOGRAMA DE TRABALHO: Anual, iniciando no 2º semestre de 2024.

RESULTADOS ESPERADOS

Participação dos estudantes, interação social, desenvolvimento dos talentos e maior interesse cultural.

AValiação: Por meio da observação do interesse e da participação dos estudantes.

APÊNDICE C - PROJETO: JINCEF 03

RESPONSÁVEIS

Professores: Sueli, Leonardo Caldas, Heleodir Berquó, Sarah.

JUSTIFICATIVA

A atividade física faz parte da natureza humana. Quando ela faz parte da vida das pessoas como forma de divertimento, prazer e alegria, ela estará contribuindo para a formação de cidadãos saudáveis e, portanto, mais felizes.

Por esses princípios e outros mais, a competição esportiva no meio estudantil é de fundamental importância para o desenvolvimento físico e moral do indivíduo.

Dessa forma, o projeto propõe um envolvimento da comunidade estudantil com a prática de modalidades esportivas como: futsal, voleibol, basquetebol, tênis de mesa, queimada e outros.

PÚBLICO-ALVO: O Projeto visa atender aos estudantes de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental.

RECURSOS HUMANOS: Professores e estudantes.

RECURSOS MATERIAIS: Bolas, redes, raquetes, mesa de tênis, uniformes, medalhas.

RECURSOS FINANCEIROS: Medalhas, troféus, certificados de participação adquiridos com recursos da própria escola, verba do PDAF e PDE.

OBJETIVO GERAL

Promover a prática de esportes em um nível competitivo que possa desenvolver os talentos natos dos estudantes e proporcionar-lhes momentos de alegria, diversão e lazer contribuindo, assim, com o processo educacional de melhoria da qualidade de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Integração dos estudantes com as outras turmas;
- Incentivar a prática de esportes como forma de desenvolvimento e aprimoramento físico;
- Motivar competitividade do educando de forma disciplinar e ordeira;
- Possibilitar a descoberta de talentos nas várias modalidades desportivas oferecidas.

METODOLOGIA

- Competições nas modalidades de: Futsal masculino e feminino; voleibol (misto); tênis de mesa e queimada.
- Formação de times por faixa etária, sexo e independentes de sexo e turma respeitados o turno.

CRONOGRAMA DE TRABALHO: 2º Bimestre de 2024.

RESULTADOS ESPERADOS

Participação dos estudantes de acordo com o trabalho proposto.

AValiação

Será avaliada a participação dos estudantes nos jogos e o cumprimento do trabalho proposto, de acordo com o regulamento dos jogos escolares.

APÊNDICE D - PROJETO: TRANSIÇÃO ESCOLAR

RESPONSÁVEIS

Orientadora: Isonne Martins, Katiane Rodrigues dos Santos, Lóide Oliveira Braz.

JUSTIFICATIVA

Na educação infantil os estudantes, pais e responsáveis e professores e professoras estão bem mais próximos e isto confere certo grau de segurança tanto aos pais como aos filhos, mas também estabelece um padrão de comunicação que privilegia as relações em “túnel”, isto é pessoa a pessoa.

Ao serem promovidos para o 6º ano estes grupos sofrem algumas perdas, estudantes (amiguinhos) que mudaram de escola, ganha novos colegas e professores e professoras, que já não é mais um só, mas um por matéria. Sua capacidade de organização é amplamente posta à prova, pois deverão controlar calendários, agendas de trabalhos e provas sem os lembretes cotidianos dos professores e professoras.

Seu universo social tem agora grandes inovações e suas condições biológicas transformam-se a olhos vistos, são os hormônios que produzem as mudanças em seu corpo. É o que se costuma chamar de “*SÍNDROME DO 6º ANO*”, justamente quando as mudanças, físicas, biológicas, sociais e psíquicas, ocorrem com mais intensidade.

O mesmo ocorre na mudança do último ano do ensino fundamental, quando o estudante é promovido para o ensino médio, onde a complexidade para construir e exercitar sua criticidade e autonomia é colocado em prova.

O projeto de Remanejamento Natural tem por objetivo reduzir os transtornos psicológicos ocasionados nestes ritos de passagem, oportunizando aos estudantes envolvidos neste remanejamento natural uma melhor adaptabilidade social e cognitiva.

PÚBLICO-ALVO

- Entrada -EC Vicente Pires - EC 10 - 5º ano;
- Saída - CEMAB - 9º ano.

RECURSOS HUMANOS

- Professores do 6º ano do CEF 03 - intercâmbio - EC 10 e EC Vicente Pires;
- Professores do 9º ano do CEF 03 - intercâmbio - CEMAB;
- Coordenadores.

RECURSOS MATERIAIS: Sala de vídeo, impressos, equipamentos multimídia.

RECURSOS FINANCEIROS: Equipamentos já adquiridos pela escola.

OBJETIVO GERAL

Estreitar vínculos entre as escolas de remanejamento natural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fomentar entre os professores a discussão sobre o aprofundamento;
- Encaminhar os conteúdos significativos necessários a cada modalidade;
- Oportunizar aos estudantes melhores condições de adaptabilidade à nova modalidade de ensino.

METODOLOGIA

- Reunir semestralmente professores por áreas, para discussão das propostas curriculares a serem trabalhadas no ano subsequente;
- Trabalhar conteúdos que serão pré-requisitos para série seguintes;
- Conhecer o funcionamento e desenvolvimento do novo processo de aprendizagem.

CRONOGRAMA DE TRABALHO: Durante todo o ano letivo de 2024.

RESULTADOS ESPERADOS

- Envolvimento dos professores nas mudanças que irão ocorrer Melhoria no rendimento escolar;
- Melhor adaptação ao novo espaço escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e ocorrerá por meio de todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo.

APÊNDICE E - PROJETO: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA

O projeto Laboratório de Informática Educativa tem por objetivo proporcionar estudo do uso de equipamentos e alguns procedimentos da área de informática aliados aos conhecimentos pedagógicos de cada uma das disciplinas ministradas visando o desenvolvimento global dos estudantes, sua melhor integração individual e social, disponibilizando recursos da computação para o melhor desenvolvimento das práticas escolares, abrangendo todas as turmas do ensino fundamental do CEF 03 de Taguatinga , incluindo os estudantes do Ensino Especial, bem como aquele que participam da Educação Integral.

JUSTIFICATIVA

“Importante passo para assumir as diferenças e suas repercussões no campo da educação escolar; consiste em efetuar intervenções complementares à margem do ambiente educativo padronizado, que compensem as dificuldades dos estudantes para alcançar o nível de aprendizagem exigido pelo sistema. A ideia é que essas intervenções complementares possam compensar as dificuldades de origem individual ou social dos estudantes, ajudando-os a desenvolver as atitudes, as aptidões e os hábitos necessários para acompanhar com êxito o ensino normal” (COLL, 1994. p.130).

Não se pode negar que a informática através dos computadores e *smartphones*, está cada vez mais presente em nosso cotidiano, sobretudo após os anos de pandemia da COVID19, incorporando ao nosso vocabulário várias palavras, proporcionando o desenvolvimento de equipamentos e programas destinados à simulação e interatividade, fazendo com que seja possível dar ao usuário a sensação de estar em outra realidade.

O computador como meio de comunicação e tecnologia apresenta valores formativos sobre a sociedade, o que não poderia ser diferente sobre nossos estudantes. Seu aspecto funcional é o seu principal objetivo, transformar dados e informações, sendo um instrumento facilitador da aprendizagem individualizada, que se limita aos nossos potenciais e anseios, bem como permite que a escola deixe de ser vista como um martírio para muitos por estar distante desse recurso, embora muitos estudantes ainda não tenham acesso, porém tem consciência de sua existência e benefícios.

O uso da informática como recurso para a prática pedagógica está ligado a utilização de métodos e técnicas que abrirão caminhos a serem seguidos para alcançar os resultados desejados. A escola precisa estar inserida nesse contexto tecnológico, apresentando aos estudantes situações reais, tornando as atividades mais significativas e menos abstratas, devendo isso ser feito de maneira consciente através de estudos voltados para o conhecimento do meio que se pretende usar e tendo preocupação sobre a utilidade e finalidade do recurso nas práticas pedagógicas.

Ao participar do Projeto do Laboratório de Informática Educativa do CEF 03 de Taguatinga, o estudante estará envolvido numa experiência de construção do conhecimento integrado às suas práticas de vida, gerando desta maneira uma aprendizagem significativa, legitimando assim a missão da escola, que é o comprometimento com a formação do cidadão e com uma educação baseada no respeito e no desenvolvimento da autonomia moral de cada estudante.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades/competências dos estudantes visando uma melhor integração individual e social, disponibilizando recursos de informática para o desenvolvimento de práticas escolares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Familiarizar com computadores e aplicativos (sobretudo os aplicativos referentes ao pacote Google);
- Aprender a usar o computador concomitantemente à realização de atividades das diversas disciplinas;
- Desenvolver a criatividade;
- Ouvir e manifestar experiências, ideias e opiniões;
- Desenvolver a capacidade de cumprir com respeito, consciência e responsabilidade o papel de cidadão construtor e transformador da sociedade;
- Democratizar o processo de ensino e aprendizagem baseado nas possibilidades do estudante e não em suas limitações;
- Implementar alternativas de intervenção que propiciem às pessoas com deficiência e/ou transtornos funcionais à inserção escolar e social com qualidade;

- Saber utilizar fonte de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimento;
- Reconhecer a necessidade da língua escrita para planejar e realizar tarefas concretas.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

No Laboratório de Informática Educativa do CEF 03 de Taguatinga, os estudantes e professores terão possibilidades diversas de contato e uso com os computadores instalados no ambiente:

- I. Através de aulas de informática básica e/ou projetos pontuais com temas como: cyberbullying, fake News, uso adequado das redes sociais, ministrados pelos professores do laboratório, em parceria com professores de PD contando com suporte da equipe gestora bem como da coordenação pedagógica. Tais momentos serão apresentados previamente ao corpo docente, podendo a proposta está vinculada a mais disciplinas do currículo escolar;
- II. Através de agendamento prévio do professor regente que ministrará aulas complementares de um ou mais conteúdos, com suporte direto dos professores responsáveis pelo espaço, que, podem solicitar antecipadamente ideias quanto a dinâmica oferecida aos estudantes como: jogos educativos, vídeos, entre outras metodologias ativas;
- III. O atendimento do espaço do Laboratório de Informática Educativa do CEF 03 de Taguatinga, servirá também de espaço de aprendizagem tanto aos estudantes inseridos nas classes especiais (de forma semanal até as 9h para as turmas do matutino e após as 16 h para as turmas do vespertino), quanto aos que fazem parte da educação integral (mediante agendamento dos professores e/ou coordenadores que acompanham o projeto);
- IV. Os professores do laboratório de informática manterão uma sala de aula virtual na plataforma Google Sala de Aula, onde periodicamente serão postadas sugestões de sites com atividades, jogos, vídeos de cunho pedagógico, dividido em abas conforme as áreas de conhecimento (*Códigos e Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza, Ciências Humanas*). Neste espaço virtual também serão compartilhadas informações que possam ser pertinentes ao trabalho pedagógico do professor, tal como comunicado;
- V. Os professores do laboratório de informática manterão uma segunda sala de aula virtual na plataforma Google Sala de Aula, onde periodicamente serão postadas sugestões de sites com atividades, jogos, vídeos de cunho pedagógico direcionado aos estudantes do 6º ao 9º ano e Ensino Especial e tais atividades poderão ser realizadas fora do ambiente escolar. A participação dos estudantes no espaço virtual do Laboratório de Informática do CEF 03 de Taguatinga será totalmente opcional.

As atividades no laboratório de Informática Educativa ocorrerão mediante a presença dos professores responsáveis pelo ambiente, pois darão suporte aos professores regentes e estudantes no manuseio correto dos equipamentos.

RECURSOS E EQUIPAMENTOS

- 30 computadores com acesso à internet (uso dos estudantes);
- 01 computador com acesso à internet (uso do professor);
- 01 impressora em rede (para uso dos professores);
- 30 fones de ouvido;
- 05 caixas de som;
- 01 telão;
- 01 quadro branco;
- 01 projetor Vídeo com tela de 2 por 2 metros;
- Bancadas para 32 computadores, cadeiras, aparelhos de ar-condicionado, modem, roteador).

AVALIAÇÃO

“A importância do ajuste progressivo da ajuda pedagógica para o desenvolvimento correto e frutífero do processo de aprendizagem aconselha uma prática mais formal de avaliação. Isso costuma concretizar-se na observação sistemática do processo de aprendizagem do aluno com a ajuda de certas pautas e roteiros de observação e no registro de informações obtidas em planilhas individuais ou grupais, especialmente formulada para facilitar o acompanhamento no processo.” (COLL, 1994.p. 148).

Os resultados da avaliação devem ser concebidos com indicadores de aquisição de competências, habilidades, atitudes e valores para a reorientação da prática educacional e nunca como meio de rotular os estudantes. Desta forma, propõe-se uma avaliação onde todo o corpo docente estará envolvido através de observação do desempenho das atividades de acordo com as habilidades em várias áreas, buscando compreender processos cognitivos dos estudantes e sua produção em um processo contínuo.

Assim, buscaremos a avaliação do Projeto do Laboratório de Informática Educativa, por meio de relatos produzidos pelos próprios estudantes, bem como corpo docente nas coordenações pedagógicas durante todo o ano letivo.

BIBLIOGRAFIA

SALVADOR, César Coll. *Aprendizagem Escola e Construção do Conhecimento*. 1990.

COLL, César. **Psicologia da educação e ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal. SEEDF.

BACH, Lilian, TANZI, Adolfo Neto, TREVESANI, Fernando de Melo. *Ensino Híbrido - Personalização e Tecnologia na Educação*. 2015.

APÊNDICE F - PROJETO: HÁBITOS DE ESTUDOS

RESPONSÁVEIS

Orientadora Educacional: Isonne Maria Martins Baptista, Katiane Rodrigues dos Santos, Lôide Oliveira Braz.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Hábitos de Estudos é uma das atividades realizadas pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional), junto a outras atividades ao longo do ano letivo. O projeto se justifica pelo fato de que grande parte dos estudantes não apresenta ainda o hábito de estudar de forma sistematizada, disciplinada, o que prejudica o seu desempenho escolar. Além do excessivo número de faltas que leva muitos dos estudantes a reprovação e a evasão escolar.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 6º Ano ao 9º Ano.

RECURSOS HUMANOS: Estudantes, professores, coordenadores, palestrantes e toda comunidade escolar.

RECURSOS MATERIAIS: Mural informativo, sala de vídeo, laboratório de informática, imagens, gráficos, textos, folders e reportagens.

OBJETIVO GERAL

Incentivar o desenvolvimento dos hábitos de estudos nos estudantes e sensibilizar todos os integrantes do contexto escolar/educacional para a importância desses hábitos na formação acadêmica do aluno e em seu processo de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a importância do estudo na própria vida;
- Motivar para o estudo;

- Aplicar questionários aos pais e aos estudantes que estimulem a reflexão sobre a importância da vida escolar dos estudantes;
- Escolher um lugar para estudar;
- Formular estratégias de estudo e planejar o tempo;
- Aprofundar os conhecimentos;
- Desenvolver o hábito da leitura;

METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido através de encontros com os pais dos estudantes que apresentam baixo rendimento escolar, para mantê-los informados sobre as dificuldades dos filhos e aplicação de questionários e dinâmicas de grupos para que eles reflitam sobre sua postura e participação na vida escolar de seus filhos. Esclarecendo também sobre a importância de bons hábitos de estudos durante todo o ano letivo.

Apresentação de vídeos motivacionais aos estudantes com histórias de superação e mudança de vida por meio da educação, como a história de Marilene Lopes - ex- catadora de latinhas que passou no concurso do TJ e Lucas Carvalho, morador do Sol Nascente que passou em medicina na UNB.

Elaboração coletiva de cronograma de estudo semanal (por meio de uma planilha simples) e conversa sobre a importância do hábito de estudar sempre reservando um período do dia para, não deixando as dúvidas acumularem e nem estudando apenas em véspera de provas.

Criar um pequeno folder com as ações que devem ser evitadas em relação aos estudos, incentivando os estudantes a procurarem o SOE quando perceberem que estão com tais práticas:

- Acostumar-se com notas ruins;
- Desistir sempre que as coisas ficarem difíceis;
- Achar que nunca vai aprender um conteúdo;
- Desistir de aprender porque não gosta do professor;
- Achar que não vai conseguir se organizar melhor para estudar;
- Ficar esperando a vontade de estudar chegar;
- Utilizar as redes sociais ou celulares durante as aulas, por muito tempo em casa e até altas horas da noite.

CRONOGRAMA DE TRABALHO: Anual.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhor desempenho escolar dos estudantes nas avaliações, maior dedicação às atividades propostas pelos professores em sala de aula, diminuição do número de faltas, dos atrasos, da evasão escolar e maior participação das famílias na vida escolar dos estudantes.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e se dará através de todas as atividades realizadas durante o ano letivo.

APÊNDICE G - PROJETO: AUTOESTIMA

TEMA: Respeito e cidadania

SUBTEMAS: respeito ao outro, de consciência individual e coletiva como mais uma forma de reforçar no aluno a cidadania e consciência do seu papel na sociedade para formação de um mundo melhor.

DISCIPLINA: Ciências Naturais.

ANOS: 2º BLOCO – 9º ANOS

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS: professora Dilma Moura.

CARACTERÍSTICAS

A escola quer trabalhar neste ano de 2024, ações que envolvam os adolescentes em atividades físicas, jogos escolares em grupo a fim de promover a saúde mental e física no âmbito escolar. Promover momentos que haja a integração dos estudantes com temas pertinentes a idade que se encontram e que estão previstos no calendário anual como: valorização do Eu, respeito ao Outro, sentimento básico de dignidade humana, ações positivas contra toda forma de preconceito, Alimentação Saudável e outros temas que surgirem ao longo do ano letivo.

Procuramos com esta ação salientar a importância do reconhecimento e respeito à Diversidade Cultural, luta social e fortalecimento de ações cooperativas e positivas em relação a si e aos outros.

JUSTIFICATIVA

Em meio aos desafios enfrentados pela escola, o Projeto autoestima vem estimular o estudante a refletir sobre o valor do ser humano nas relações pessoais. Seu papel no ambiente escolar, na família e no mundo. Percebendo que é preciso olhar para o presente e futuro com otimismo e empatia. Reconhecendo a importância da educação no processo de transformação pessoal e coletiva. Em mundo descaracterizado pela guerra, ódio, desigualdades sociais,

violência, precisamos ser o farol para os nossos estudantes. Caminho que pode ser construído através da sensibilização, reflexão e ação.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Projeto é possibilitar situações para que o estudante possa desenvolver a si próprio, o respeito aos seus pares, aos servidores que aqui trabalham e à comunidade que pertencem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a beleza interior e exterior;
- Valorizar os talentos individuais;
- Desenvolver atitudes de gentileza e empatia;
- Reconhecer seus direitos e deveres;
- Traçar metas e sonhos e o caminho a percorrer;
- Perceber a importância do conhecimento para a vida;
- Desenvolver a autoestima dos estudantes;
- Perceber a importância dos valores para as relações humanas;
- Cultivar o cuidado com ambiente escolar através do cuidado pessoal e com o meio;
- Desenvolver hábitos de estudos;
- Percebe-se como parte na tomada de decisões e seu papel no mundo;
- Reconhecer o papel da educação na transformação como pessoa e mundo.

TRABALHOS SISTEMATIZADOS

1. Cinema e pipoca: O Presente;
2. Nesse filme será desenvolvida dinâmica em grupo para falar sobre valores como: Conhecimento, amizade, trabalho, sonhos, família, doação, etc;
3. Apresentação de valores de forma lúdica: paródia, dança, teatro, desenho, etc;
4. Música e pirulito: Verdades do Tempo. Trabalhar o hoje e a importância das relações humanas;
5. Cinema e Pipoca: Mãos Talentosas;

6. Trabalhar o tema sonhos. Trabalho em grupo para confecção de cartazes dos sonhos e quais metas para alcançá-los. Trabalhar também a importância do conhecimento como meio de mudança da realidade pessoal e coletiva. Trabalhar a motivação e resiliência no processo de crescimento pessoal;
7. Confeccionar móbile de frases motivacionais;
8. Trabalhar os hábitos de estudos através de dicas, grupo de estudo em preparação para o ensino médio e Google sala de aula. Estimular a participação em provas e concursos;
9. Eleger um anjo da guarda para os estudantes que estão com média abaixo e dificuldades;
10. Bazar da autoestima: Arrecadação e venda de adornos para valorizar o cuidado pessoal e a beleza. O valor será revertido para Projeto Social ou para o projeto autoestima ou pedagógico;
11. Arrecadação de absorventes, papel higiênico para a caixinha. A caixinha ficará disponível para os estudantes. Conscientizar sobre a importância de cuidar do banheiro;
12. Jardim suspenso cultivado pelos estudantes;
13. Construção de acordo de convivência para mediar as relações diárias;
14. Feira da autoestima: Fotografia da beleza, maquiagem, penteado e bazar da autoestima;
15. Palestra sobre direitos, deveres, profissões e autoestima;
16. Parceria com a família e Orientação Educacional.

AValiação: Os estudantes serão avaliados através da Avaliação Formativa nas aulas de Ciências Naturais.

DURAÇÃO: Mês de junho a novembro.

CULMINÂNCIA

- Dia: a definir posteriormente;
- Abertura: Hino Nacional;
- Apresentações diversas com todos os trabalhos realizados pelos estudantes e a professora Dilma Moura durante o ano letivo;
- Horários: a definir;
- Lanche especial oferecido pela escola;
- Outras atividades a serem decididas na data da Culminância.

APÊNDICE H - PROJETO: CORRIDA LITERÁRIA

PROFESSORES COORDENADORES: Geane Fátima, Leila, Dorcas Maria, Márcia Borges, Patrícia Sanglard.

JUSTIFICATIVA

Infelizmente vivemos num país que, culturalmente, pouco lê. Os estudantes do CEF 03 também não estão habituados com a leitura.

O hábito de ler desenvolve a inteligência, estende a capacidade de interpretação de texto e do mundo em si, melhora o vocabulário, traz uma gama de conhecimentos, aumenta o senso crítico, traz novas experiências, desenvolve a criatividade, entre outras habilidades.

Observamos em nossa experiência docente que o aluno que muito lê, consegue atingir melhor as aprendizagens e amplia suas oportunidades na vida de forma geral.

Trazemos o Projeto Corrida Literária para nossa biblioteca a fim de desenvolver o gosto, o prazer pela leitura, assim como o seu hábito.

OBJETIVOS

- Aumentar o número de estudantes que frequentam a biblioteca; Desenvolver nos estudantes o gosto e o hábito da leitura; Estimular a quantidade e a qualidade da leitura;
- Aumentar o acervo literário.

METAS

Estima-se alcançar 60% do número de estudantes matriculados, com sua carteirinha da biblioteca, pegando livros emprestados com certa frequência. Pretendemos fazer com que esses estudantes tenham realmente o hábito da leitura, através de atividades em sala com os professores de Redação e Língua Portuguesa, palestras motivadoras de pessoas ligadas a Literatura, sorteios de livros, exposição de novas obras e premiação dos estudantes que mais leram durante o ano letivo.

SETOR DA ATIVIDADE: Biblioteca Cecília Meireles.

PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA IMPLANTAÇÃO

- Servidores readaptados da carreira magistério;
- Professores de Língua Portuguesa;
- Coordenadora da Área de Códigos e Linguagens;
- Equipe Diretiva.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes, professores regentes, pais e demais servidores.

DESENVOLVIMENTO

Os profissionais responsáveis pelo projeto farão o lançamento deste durante uma palestra com um jovem escritor que contará sua experiência com o mundo da literatura e fará sorteios de livros. A supervisora pedagógica fará o convite para o aluno fazer a carteirinha da biblioteca e dar continuidade a corrida literária, que já acontece desde o início do ano letivo, explicando o seu funcionamento.

No decorrer do ano, os professores atuantes na biblioteca realizarão empréstimos de livros e farão o registro deles na ficha do leitor, assim como, incentivarão o hábito da leitura através de conversas informais, perguntas sobre as obras lidas, sugestões de novas leituras, aquisição de novas obras, exposição de livros recém adquiridos e dos mais lidos. Ao adquirir livros para ampliar o acervo da biblioteca, estes profissionais darão preferência às sugestões dos próprios estudantes.

Ao final do ano letivo os estudantes do turno matutino e vespertino que ficarem em 1º e 2º lugares com o maior número livros lidos receberão premiações. As servidoras da biblioteca têm como sugestão: um rodízio de pizza nos primeiros lugares e uma cesta de chocolates nos segundo lugares em um evento literário organizado pela equipe gestora e servidoras da biblioteca com a presença de todos estudantes e comunidade escolar.

AValiação

A cada bimestre os servidores da biblioteca farão o levantamento dos estudantes que fizeram maior número de empréstimo de livros e também verificarão se esses livros realmente foram lidos. O projeto será avaliado constantemente pela equipe da biblioteca, professores de Língua Portuguesa, coordenação e equipe diretiva e os devidos ajustes serão feitos.

CRONOGRAMA: De maio a novembro.

APÊNDICE I - PROJETO: COM-VIDA - COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

TEMA: Meio Ambiente e Qualidade de Vida.

SUBTEMAS:

- Eu e o meio em que vivo;
- Educação Ambiental: Água, Cerrado, Biomas, Qualidade de vida, ecológico; ecologia humana, tratamento das emoções, banha de floresta, trilhas inclusivas e educativas, produção de jogos pedagógicos, gincanas, comunidade sustentável, arte e educação e outros subtemas que vão surgindo com a dinâmica anual da comunidade.

DISCIPLINAS: A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida –COM-VIDA - é uma organização na escola, com os Círculos de Aprendizagem e Cultura onde os estudantes são os principais articuladores. O mais importante é que a ideia da COM-VIDA seja implementada por gente interessada pelos temas ligados à melhoria da qualidade de vida a partir do meio ambiente conservado e recuperado. Na escola, a partir da iniciativa dos estudantes, sempre contando com o apoio dos professores, ampliando pouco a pouco para toda a escola e comunidade. Para tanto, independe da disciplina, pois são temas multidisciplinares.

ANOS: 3º Ciclos

1º Bloco – 6º e 7º anos 2º Bloco – 8º e 9º anos Ensino Especial.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Professora Heloisa Helena, professora readaptada, professora Jacqueline (artes), demais profissionais e gente interessada pelos temas ligados à melhoria da qualidade de vida a partir do meio ambiente conservado e recuperado.

PARCERIA: A COM-VIDA vai envolver a comunidade escolar para pensar nas soluções para os problemas observados durante o ano de 2024 e os que surgirão nos anos vindouros, na construção de um futuro desejado por todos, portanto as parcerias deverão ser buscadas durante o ano.

BREVE RELATO SOBRE COM-VIDA

O que é?

A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida – COM-VIDA – é uma nova forma de organização na escola, que junta a ideia da comunidade escolar. Estudantes são os principais articuladores da COM-VIDA, podendo ser:

- O delegado ou delegada eleitos durante a atividade da oficina pedagógica;
- Grupos de estudantes que já realizam interessados pelas ações ambientais.

O mais importante é que a ideia da COM-VIDA seja implementada por gente interessada pelos temas ligados à melhoria da qualidade de vida a partir do meio ambiente conservado e recuperado. Na escola, a partir da iniciativa dos estudantes, sempre contando com o apoio dos professores, ampliando pouco a pouco para toda a escola e comunidade.

A COM-VIDA chega para colaborar e somar esforços com outras organizações da escola como o Conselho da Escola, trazendo a Educação Ambiental para todas as disciplinas e projetos da escola. Ela pode também fazer parcerias com outras organizações da comunidade, como os processos de Agendas Locais, as Associações (de bairro, de moradores), as Organizações Não-Governamentais (ONGs), a administração regional, as empresas, a câmara legislativa e muitas outras.

CARACTERÍSTICAS

Este projeto visa motivar os estudantes do CEF 03 buscando melhor qualidade de vida para o meio ambiente escolar e do entorno, formando multiplicadores de conhecimento socioambiental para a comunidade como um todo. O projeto entra em equilíbrio com o projeto de cidadania da escola e escola integral. Proporcionando um ambiente interativo, confortável e o bom andamento de todos os setores da escola visando a qualidade de vida e sustentabilidade. Visa assim, promover ações que priorizem o bem-estar de toda a comunidade escolar e ainda proteger o Cerrado e as nascentes que a circunda (ARIE-JK e Floresta Nacional de Brasília). Valorizando os Direitos Humanos, Ambientais e da Educação para a Diversidade, da Inclusão Social e outros valores socioambientais.

Quando se fala em meio ambiente, o assunto vai do ser humano – como pessoa, seu interior, inserido no ambiente em que ela reside, estuda e se inter-relacionam - ao meio

ecologicamente equilibrado, no nosso caso o Bioma Cerrado: fauna, flora, água, fogo, ar, relevo, sua história entre outros.

A escola também quer trabalhar no ano de 2024, ações que envolvam os adolescentes em reciclagem, horta, compostagem, dinâmica das ações da escola, produção de jogos, plantio de árvores, cobertura com perolados nas áreas de convivência, parcerias com universidades em ação social com estudantes fisioterapeutas, psicólogos, dentistas e médicos para estudantes e professores no decorrer do ano, criar o horário verde, visitas guiadas aos parques ecológicos do entorno, oficinas de arte educação e finalizar com uma Feira de Educação Socioambiental para toda a comunidade escolar.

Enfatizamos que os nossos estudantes, no ano de 2024, estiveram realizando a Oficina do Futuro com a árvore dos sonhos, onde apontaram diversos problemas físicos, sociais e ações do cotidiano da escola e não somente isso; mas principalmente, pontuaram causas, consequências, meios e fins para trabalhar em conjunto com todos os membros da comunidade as soluções observadas e anotadas por eles. Além desta atividade, alguns poucos estudantes visitaram a Trilha de Educação Ambiental e Inclusiva da Floresta Nacional de Brasília – Flona/DF, onde conheceram as nascentes que abastecem cerca de 60% das torneiras do Distrito Federal e em 2024 desejamos levar todos os estudantes.

Diante disso, vislumbramos ainda a possibilidade de levar professores e possivelmente estudantes à Barragem do Descoberto, onde o grupo da PMDF realiza ali atividades de educação ambiental. Para tanto, pretendemos realizar atividades e parcerias que levantem orçamento para as diversas atividades pretendidas.

Somos todos responsáveis pelo meio em que vivemos e pela sua qualidade. Sendo assim, CEF 03 toma para si a tarefa de equilibrar nosso meio ambiente com a qualidade de vida e lembra da letra da música de Raul Seixas:

“Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas o sonho que se sonha junto é realidade.”

JUSTIFICATIVA

O CEF 03 vem cumprir com um dos seus objetivos com a aprendizagem e formação socioambiental dos seus estudantes, quando diante do quadro atual da realidade brasileira, prioriza como tema gerador para as atividades de todo o ano letivo um projeto que engloba assuntos pertinentes apresentados como: Temas Integradores na nova Base Nacional Comum

Curricular – BNCC e também com o Currículo em Movimento com seus Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos), ações para mudar nosso comportamento em relação ao próximo, ao meio ambiente em que se encontra e construir uma escola mais alegre, mais humana, mais cidadã e, principalmente, mais democrática.

Sabendo que o ser humano tem sua base na família e a continuidade de seu desenvolvimento na escola, justifica-se a aplicação desse projeto pedagógico com o desafio de trabalhar o tema: Meio Ambiente e Qualidade de Vida– a COM-VIDA; prevista Política de Educação Ambiental Formal da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal PORTARIA Nº 428, DE 04 DE OUTUBRO DE 2017; na intenção de procurar nas questões cotidianas que confrontem nossa realidade eco sociais e com isto, desenvolver um ambiente sustentável, tratando a todos com dignidade e respeito, reconhecendo os direitos individuais e coletivos; e tomando atitudes ecologicamente corretas na escola e fora dela tão importantes para a vida em sociedade.

Queremos com esta abordagem encaminhar o trabalho com os nossos estudantes dentro de princípios de consciência moral e cidadã, para atuarem na escola como atores e não como meros espectadores. Partindo do princípio de que somos todos responsáveis pela mudança que queremos na nossa escola, na nossa cidade e na nossa sociedade para o futuro do nosso Planeta.

Queremos também abordar o mundo após a Pandemia do Covid e os impactos dela na Educação no Brasil. Trazendo para o debate de sala de aula a visão do aluno como autor do processo ensino-aprendizagem. Estabelecer com o debate franco e consciente, análises críticas no contexto da Pandemia: o que ela nos deixou? E o que faremos na reconstrução desta nova realidade em relação a mim, ao outro, a minha atitude cidadã e democrática em relação à coletividade.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Projeto e da COM-VIDA é potencializar as ações de educação ambiental no CEF 03, por meio da criação e manutenção de um espaço democrático e participativo que congregue toda a comunidade escolar e fomenta iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida na escola e sua comunidade, assim como o diálogo sobre temas socioambientais contemporâneos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Despertar a comunidade escolar valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- b) Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- c) Apresentar alternativas e soluções para as questões socioambientais pertinentes no cotidiano escolar;
- d) Conscientizar a comunidade escolar sobre a importância do meio ambiente e como o homem está inserido neste meio;
- e) Estimular a importância do ser humano na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;
- f) Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- g) Incorporar o respeito mútuo por meio de atividades de organização do intervalo;
- h) Estimular a percepção pessoal emocional como um ser que precisa ser cuidado;
- i) Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente e nas relações pessoais;
- j) Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para o ecossistema e comunidade;
- k) Estimular mudanças prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais e da nossa escola;
- l) Incorporar a rotina da coleta seletiva na escola;
- m) Incorporar a horta escolar e adubar com a compostagem da escola;
- n) Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destino do lixo, na escola, casa e espaços em comum;
- o) Criar renda através dos resíduos sólidos;
- p) Proporcionar aos estudantes e professores trilhas educativas em contato com a natureza;
- q) Estimular a sensibilidade e contato com a natureza através da arte educação;
- r) Criar jogos lúdico por meio de oficina pedagógica;
- s) Proporcionar um espaço de relaxamento emocional para estudantes, professores e servidores que porventura estejam passando por algum problema;
- t) Criar atividades interativas no intervalo – rádio ou jornal ambiental, apresentações, exposições, oficinas – proporcionando ao aluno um ambiente descontraído.

CRONOGRAMA, PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E ETAPAS DO PROJETO

O Projeto será trabalhado ao longo de todo o Ano Letivo

- 1) Reuniões coletivas com os professores, estudantes e todos os servidores interessados e envolvidos no Projeto para determinar as atividades e os suportes usados para motivação junto aos seus coordenadores e professores responsáveis pela educação ambiental;
- 2) Pesquisa, preparação e confecção de materiais para serem expostos na escola e nas redes sociais ao longo do ano letivo e no dia da Feira de Educação Ambiental;
- 3) Produção de lixeira de separação de resíduos por meio de oficina;
- 4) Treinamento de professores e estudantes multiplicadores envolvidos por meio de oficina pedagógica;
- 5) Trilha ecológica com direção, coordenação, professores e servidores interessados na Flona/DF e Barragem do Descoberto em horário de coordenação para melhor compreensão da área sensível das nascentes da Flona/DF;
- 6) Trilha ecológica com estudantes e professores na Flona/DF;
- 7) Busca de soluções para levantar recursos financeiros para diversas atividades, como por exemplo bazar.
- 8) Exposições por Jornal Mural e por estudantes sobre os subtemas trabalhados ao longo do ano letivo;
- 9) Realização de Oficinas Pedagógicas de produção de material lúdico;
- 10) Revitalização da horta e composteira;
- 11) Culminância do Projeto com a Feira de Educação ambiental envolvendo diversas instituições relacionadas ao meio ambiente. (nov/2024).

DINÂMICA DE TRABALHO DA COM-VIDA

1º Bimestre e 2º Bimestre

- Apresentação do projeto para professores e servidores na semana pedagógica;
- Trilha Ecológica com professores e servidores na Semana Pedagógica na Flona/DF para desmistificar pensamentos e sensibilizar os profissionais (mês de maio);
- Convidar professores e servidores para compor a COM-VIDA; ● Determinar ações em:
 - Reunião coletiva com professores e servidores que aceitaram o convite;
 - Reunião coletiva com estudantes envolvidos;
- Procura de parceiros para Palestras do bimestre;
- Busca por parceria de Universidades – Biologia, odontologia, medicina, fisioterapia, enfermagem e paisagismo;

- Palestra sobre separação de Resíduos Sólidos;
- Plantio das árvores, identificação e ilustração botânica;
- Recuperação da areia da horta;
- Palestra sobre compostagem e horta;
- Trilha ecológica com estudantes do 6º ano;
- Palestra sobre saúde.

3º e 4º Bimestre

- Organização e realização da feira de Educação Ambiental do CEF 03 DE TAGUATINGA, envolvendo as instituições relacionadas ao meio ambiente;
- Plantio e compostagem - horta e canteiros;
- Revitalização do espaço de convivência;

DURAÇÃO: Mês de fevereiro a novembro.

AVALIAÇÃO

Avaliação processual com foco na participação da feira de educação ambiental.

TRABALHOS SISTEMATIZADOS

- Feira de Educação Ambiental: Exposição, oficina, plantio de árvores;
- Oficinas de arte educação;
- Palestras ambientais envolvendo diversos órgãos públicos locais relacionados ao meio ambiente;
- Trilhas Ecológicas envolvendo toda a comunidade escolar: Trilha dos Murundus na Flona de Brasília (para estudantes e Professores) e Trilha na Barragem do Descoberto (para professores) envolvendo exposição de setores da PMDF e Caesb;
- Palestras ao longo do ano letivo sobre temas ligados à higiene pessoal, biologia, psicologia, fisioterapia, medicina, enfermagem e odontologia.
- Plantio de árvores antes do mês de abril e no dia da Feira de Educação Ambiental em novembro;
- Coleta Seletiva;
- Compostagem;

- Horta;
- Horário Verde/ intervalo cultural – divulgação pelos estudantes das atividades ambientais da escola e chamada para responsabilidade ambiental alunos do 8º e 9º anos.

ABRANGÊNCIA SOCIAL DO PROJETO

Considerando o trabalho pedagógico desenvolvido no CEF 03 no ano de 2024, o tema “Meio Ambiente e Qualidade de Vida” foi escolhido para ser trabalhado, propiciando aos nossos estudantes a construção do conhecimento, através de palestras, debate e das ações coletivas sobre a construção de meio ambiente escolar sustentável e de respeito a si, ao outro, de consciência individual e coletiva como mais uma forma de reforçar no aluno a solidariedade e consciência do seu papel socioambiental para formação de um mundo melhor.

Cabe também a escola, com os projetos de CIDADANIA e COM-VIDA desenvolver a inclusão social, o reconhecimento e o respeito à diversidade e o desenvolvimento das competências de inclusão digital, autoconhecimento e autocuidado, empatia, cidadania e democracia e trabalhar como uma ação interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar, participativa, integradora, processual, planejada, permanente e contínua no segundo. Além disso, ser trabalhados de forma transversal nos conteúdos, áreas de conhecimento e atividades pedagógicas, considerando as peculiaridades ambientais, sociais, culturais e históricas em que está inserida a unidade escolar.

CULMINÂNCIA

- Dia: novembro de 2024 - feira de Educação Ambiental (data a ser escolhida)
- Abertura: Hino Nacional e Plantio de Árvores
- Feira de Exposição, oficinas e palestras do ensino regular e ensino especial.
- Lanche especial oferecido pela escola.
- Outras atividades a serem decididas na data da Culminância.

APÊNDICE J - PROJETO: O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA NA NATUREZA

TEMA: PRESERVAÇÃO DA ÁGUA POTÁVEL NO MUNDO / 4ª GINCANA DE SUSTENTABILIDADE DO CBMDF EM PARCERIA COM A ADASA

DISCIPLINAS: Projeto Interdisciplinar

ANOS: 6º, 7º, 8º e 9º anos.

PROFESSORES: Ciências e Artes dos turnos matutino e vespertino.

INTRODUÇÃO

Existe um forte discurso na atualidade que versa sobre meios eficientes e sustentáveis da relação sociedade e natureza (FERNANDES; CÂNDIDO, 2015), dentro desse contexto o tema “água” possivelmente é um dos que mais fomenta discussões.

Havendo inclusive discursos catastróficos e panfletários de que a água, em um determinado momento, acabará. No Brasil, o debate sobre água tem ganhado cada vez mais notoriedade, sobretudo nos últimos meses, em que se tem testemunhado o racionamento e a falta de água em algumas porções do território nacional, bem como no Distrito Federal. É lugar-comum o discurso de que o Brasil é a maior potência hídrica do mundo, no entanto, está-se atravessando o que pode ser a maior crise hídrica do país.

Tema complexo, que envolve questões geográficas, científicas, históricas e, principalmente, políticas e administrativas, haja vista que é preciso controlar melhor a utilização e a gestão dos recursos hídricos do país.

Dessa maneira como a escola e a comunidade escolar se insere nesse debate e quais as contribuições que podem possibilitar o uso eficiente da água? Por ser o contexto escolar o locus privilegiado de formação cidadã e de aquisição de conhecimento, entende-se que este espaço-tempo formativo é imprescindível para construir e disseminar práticas e posturas que condizem com a premissa da gestão dos recursos hídricos. À escola não cabe somente às reflexões para compreender melhor os vários aspectos que envolvem a crise de água no Brasil, é também sua função desenvolver comportamentos de uso mais racional da água nas ações concretas de cada indivíduo que compõem a comunidade escolar.

O CEF 03 em parceria com o CBMDF participou da 4ª gincana de sustentabilidade

como iniciativa de conscientizar e incentivar práticas sustentáveis, preservação e proteção do meio ambiente.

Para que esta proposta de projeto seja efetivada alguns princípios norteadores são:

- a Interdisciplinaridade enquanto pauta geral de atuação docente visando à construção do conhecimento de maneira contextualizada e interligada com outros conhecimentos;
- a Flexibilização do currículo, uma vez que se entende que somente com a possibilidade de se poderem desenvolver trabalhos que não estejam totalmente atrelados ao que se espera para uma determinada (ano) escolar, bimestre e disciplina é que se conseguirá avançar na construção de conhecimento que seja realmente significativo para o aluno em seu cotidiano (SEEDF, sem data);
- os Multiletramentos, já que se entende que a participação do aluno no processo de construção de seu conhecimento é essencial, não é possível que se desenvolva um projeto como este sem que o aluno atue ativamente trazendo contribuições de suas vivências e outras “falas” para dentro do contexto do projeto (ROJO; MOURA, 2012).

Por meio da intersecção dos princípios apresentados espera-se que o desenvolvimento do projeto proposto possibilita ampliar o leque do aprendizado, na medida em que não se trata apenas de uma forma diferente de educar, mas também uma maneira que se estrutura em valores.

JUSTIFICATIVA

O CEF 03 mais uma vez vem cumprir com um dos seus principais objetivos com a educação e formação de um cidadão crítico e consciente do seu aluno, quando prioriza como tema gerador para as atividades do 1º Bimestre “O uso sustentável da água e preservação do meio ambiente Uma ação para salvar o Planeta”.

A preservação dos recursos hídricos, particularmente a água potável, cada vez mais é foco de preocupação de organizações de toda ordem (ONU, ONGs em geral dentre outros). Sendo assim, é um tema atual e a rede mundial de informações, na forma de vídeo, textos de diversos gêneros, campanhas, etc.

Sabe-se também que a preservação da natureza se faz necessária em todos os aspectos possíveis, como o uso racional do solo, da flora e o respeito pelas espécies da nossa fauna. Com esta abordagem, queremos encaminhar o trabalho com os nossos estudantes dentro de princípios de consciência moral e cidadã, para atuarem na sociedade como atores e não como meros espectadores.

Partindo do princípio de que somos todos responsáveis pela mudança que queremos no mundo, e baseados na nossa proposta pedagógica é que escolhemos o tema: O uso sustentável da água e preservação do meio ambiente para serem trabalhados dentro da escola e fora dela, como uma questão prioridade na atual conjuntura de racionamento de água do Distrito Federal que vem abalando a sociedade brasileira.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a discussão e efetivação de práticas que possibilitem a conscientização relacionada ao consumo de água no dia a dia dos estudantes em seus diferentes contextos de inserção (casa, escola, comunidade), bem como todos os elementos fornecidos pelo meio ambiente.

A participação do CEF 03 na 4ª gincana de sustentabilidade do CBMDF entra em consonância com as aprendizagens considerando o eixo transversal Educação para a sustentabilidade do currículo em movimento do Distrito Federal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a água enquanto um fator potencializador e limitante da organização e desenvolvimento dos grupos sociais ao longo da História e em diferentes contextos sócio-espaciais;
- Promover a sensibilização quanto ao uso racional da água;
- Estabelecer relações entre o uso incorreto da água e a disseminação de doenças, em especial as parasitárias;
- Alfabetizar imageticamente os estudantes por meio de mapas, gráficos, infográficos e outros produtos imagéticos que possam contribuir para o entendimento do tema;
- Tratar de questões acerca do reuso e reciclagem de água, de forma a conscientização da necessidade do uso sustentável desse recurso;
- Reconhecer a importância do uso consciente dos elementos fornecidos pelo meio ambiente;
- Estabelecer ações possíveis para usar os recursos da natureza de forma consciente; ● Pensar formas de aproveitamento da água da chuva.
- Se tratando da 4ª gincana Sustentabilidade CBMDF:
- Estimular práticas e sustentáveis de manejo dos resíduos e promover a separação (segregação) de resíduos sólidos com alto valor agregado;

- Desenvolver a cultura de prevenção de incêndios e de acidentes nas escolas;
- Promover uma cultura de zelo pela água, bem de vital importância para a manutenção da vida na Terra;
- Fortalecer parcerias com instituições que atendam parcelas da população em fragilidade socioeconômica;
- Colaborar com os projetos sociais da Corporação e das escolas;
- Suscitar uma competição saudável entre as turmas participantes do turno matutino e vespertino com foco na preservação do meio ambiente e na solidariedade;
- Despertar nas crianças e adolescentes o interesse pela profissão Bombeiro Militar;

INTERDISCIPLINARIDADE

Todos os professores dos dois turnos: matutino e vespertino.

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS MATUTINO E VESPERTINO

Durante o 1º bimestre serão desenvolvidas diversas atividades relacionadas ao tema:

- **CIÊNCIAS**
 - Leitura e interpretação de textos, músicas, poemas etc;
 - Pesquisa de dados da escassez de água e falta de saneamento; O acesso à água potável como direito humano essencial;
 - Ilustrações com sugestões de ações para o uso consciente da água;
 - Produção de textos diversos;
 - Confecção de murais para exposição das produções textuais.
 - Coleta de materiais recicláveis e reutilizáveis (tampa, frascos, lacres e eletroeletrônicos)

- **ARTE**
 - Produção de trabalhos manuais, desenhos, pintura, colagens, maquetes relacionadas ao tema Preservação da águas e Profissão Bombeiro Militar
 - Jogos sobre a preservação da água e do meio ambiente.

DURAÇÃO: Todo o 1º Bimestre de 2024

AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e formativa das atividades envolvidas no Projeto pelos professores responsáveis – 2,0.

CULMINÂNCIA

Salas Ambientais com tema do projeto: O uso sustentável da água. Apresentações diversas e exposições nos murais da escola.

APÊNDICE K - PROJETO: EDUCAÇÃO PARA A VIDA

SUBTEMAS: Ética, Direitos Humanos, Cidadania; O mundo do adolescente: saúde, atividades físicas (JINCEF 03); Competências socioemocionais do jovem do século XXI.

DISCIPLINAS: Todas as disciplinas envolvidas

ANOS: 3º Ciclos

1º Bloco – 6º e 7º anos

2º Bloco – 8º e 9º anos

PROFESSORES: Todos os professores do CEF 03

CARACTERÍSTICAS

Este projeto visa motivar aos estudantes dos CEF 03 os valores sociais que precisam ser resgatados na nossa vida e no cotidiano da nossa escola. Desenvolvendo o vínculo da família com a escola, no sentido de promover ações que priorizem o diálogo com nossos educandos e responsáveis e a participação deles no processo de valorização dos Direitos Humanos, da Educação para a Diversidade, da Inclusão Social e outros valores pertinentes para a vida em sociedade.

A escola também quer trabalhar neste ano de 2024, ações que envolvam os adolescentes em atividades físicas, jogos escolares em grupo a fim de promover a saúde mental e física no âmbito escolar, bem como a competição saudável e respeito aos seus pares. Promover momentos que haja a integração dos estudantes com temas pertinentes a idade que se encontram e que estão previstos no calendário anual e outros temas como “cada um é responsável pelo mundo que quer construir”, visando um trabalho ativo, os principais valores sociais serão trabalhados em sala de aula para que os estudantes se sintam responsáveis pela construção coletiva de uma sociedade melhor, onde a ética e humanidade sejam exaltados a todo momento.

JUSTIFICATIVA

O CEF 03 mais uma vez vem cumprir com um dos seus principais objetivos com a aprendizagem e formação cultural dos seus estudantes, quando diante do quadro atual da realidade brasileira, prioriza como tema gerador para as atividades do 2º bimestre, um projeto que engloba assuntos pertinentes apresentados como Temas Integradores na nova BNCC - “A Educação para a vida” – Ações para mudar nosso comportamento em relação ao próximo e construir uma escola mais alegre, mais humana e mais responsável”.

Sabendo que o ser humano tem sua base na família e a continuidade de seu desenvolvimento na escola, justifica-se a aplicação desse projeto pedagógico com o desafio de trabalhar o tema: Educação para a vida, enaltecendo os valores, na intenção de procurar nas questões cotidianas que confrontem nossa realidade social excludente e com isto, desenvolver o senso de justiça, honestidade, ética, solidariedade e outros valores importantes para a vida em sociedade.

Queremos com esta abordagem encaminhar o trabalho com os nossos estudantes dentro de princípios de consciência moral e cidadã, para atuarem na escola como atores e não como meros espectadores. Partindo do princípio de que somos todos responsáveis pela mudança que queremos na nossa escola, na nossa cidade e na nossa sociedade para o futuro do nosso Planeta.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Projeto é possibilitar situações para que o estudante possa desenvolver os valores humanos existentes no seu ser e assim interagir, participar e modificar seu cotidiano dentro dos padrões da ética e da moral, promovendo a mudança na sua escola, no meio social e familiar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Despertar nos estudantes, por meio de estudos dos Direitos Humanos à compreensão dos valores humanos e cidadania, reconhecendo-se agente transformador da sociedade;
- b) Possibilitar o desenvolvimento de conceitos que remetam à construção da cidadania, incentivando os educandos a participarem da sociedade de uma forma crítica e consciente;
- c) Desenvolver atitudes como o respeito, solidariedade, amizade, disciplina, justiça, valor às atividades de Educação Física e jogos coletivos, promovendo um melhor convívio social, no âmbito escolar e na sociedade;

- d) Reconhecer a diversidade cultural na sociedade na forma de agir, nos desejos, vontades e nos comportamentos em sociedade;
- e) Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a participação de papéis distintos de ambos na construção de um ambiente pleno para aquisição de diversos conhecimentos;
- f) Perceber a realidade social em que nos é mostrada diariamente, seja em nossa casa, na rua, em nossa comunidade, na mídia em que vemos um cenário de miséria e criminalidade, violência física, verbal;
- g) Compreender o estudante como o sujeito central do processo de aquisição das aprendizagens, protagonista da sua história e personagem principal da transformação da sociedade que deseja para si e para o mundo.

CRONOGRAMA E PLANEJAMENTO

- O Projeto será trabalho no 2º Bimestre de 2024.
- Serão realizadas reuniões coletivas com os professores e todos os servidores envolvidos no Projeto para determinar o trabalho a ser feito, os subtemas que serão trabalhados e os suporte usados para motivação;

DESENVOLVIMENTO

- Pesquisa, preparação e confecção de materiais para serem expostos na escola;
- Exposições do Painel sobre os subtemas trabalhados ao longo do ano letivo;
- Apresentações diversas. (Ensaaios em geral);
- Culminância do Projeto. (ainda será definido pelo grupo).

ETAPAS DO PROJETO

1. EDUCAÇÃO PARA A VIDA:
 - a. Filmes: longa e curta-metragem (motivação):
 - b. Produção de painéis e cartazes; Produção de poemas; Documentários, HQs, músicas, danças etc.
2. JOGOS ESCOLARES – JINCEF 03.

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS:

1. Gincana para arrecadação para a festa junina.
2. Quadras e jogos entre todos os estudantes e professores envolvidos.

DURAÇÃO: 2º Bimestre

AVALIAÇÃO

Avaliação das atividades envolvidas no Projeto: Educação para a vida em cada bimestre do ano letivo pelo professor conselheiro da turma no valor de 2,0 pontos na média geral.

ABRANGÊNCIA SOCIAL DO PROJETO

Considerando o trabalho pedagógico desenvolvido no CEF 03 no ano de 2024, o tema “Educação para a vida” foi escolhido para ser trabalhado, propiciando aos nossos discentes a construção do conhecimento, através do debate e das ações coletivas sobre a construção de ambiente escolar de respeito ao outro, de consciência individual e coletiva como mais uma forma de reforçar no aluno a cidadania e consciência do seu papel na sociedade para formação de um mundo melhor. Cabe também à escola desenvolver no seu corpo discente a inclusão social, o reconhecimento e o respeito à diversidade e o desenvolvimento das competências socioemocionais dos jovens que aqui estudam.

CULMINÂNCIA

- Abertura: Hino Nacional.
- Exposição de dança dos estudantes da Educação Integral.
- Exposição do Painel “Educação para a vida” – todos os trabalhos realizados ao longo do ano letivo pelos estudantes das classes regulares;
- Entrega de medalhas do JINCEF 03.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos Teóricos Metodológicos**. Direitos Humanos. Desafios para o século XXI. Editora UFPB, 2007.

CAMARGO, Orson. **O que é cidadania?** Colaborador Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm>>. Acesso em 28/02/2019.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 16/05/2023.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – 2ª Edição – 2018.

PORTAL DO PROFESSOR. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/portal-do-professor>>. Acesso em 01/03/2019.

ZORZAN, Adriana Loss. ECCO, Idanir. **Educação: Um tesouro a descobrir.** 2003.

APÊNDICE L - PROJETO: TODA DROGA É UMA DROGA – SEMANA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

O consumo de drogas é um problema cada vez mais frequente na sociedade atual e afeta diversas faixas etárias. No ambiente escolar, a preocupação é ainda maior, pois os jovens estão mais suscetíveis a experimentar drogas e a se envolver com o tráfico. Por isso, é fundamental desenvolver projetos que visem a prevenção e o combate ao uso de drogas nas escolas. Nesse sentido, este projeto visa buscar uma parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal, através do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD).

Este programa de prevenção ao uso de drogas e à violência, desenvolvido pela Polícia Militar em parceria com escolas de ensino fundamental e seus estudantes tem como objetivo capacitar os jovens para que possam tomar decisões conscientes e responsáveis em relação ao uso de drogas e à violência.

Por meio de aulas e atividades interativas, o PROERD ensina os estudantes a identificar situações de risco e a tomar decisões positivas e assertivas. Além disso, o programa também busca fomentar o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais dos estudantes, tais como a autoestima, a autoconfiança e a resolução de conflitos. É um programa eficaz, que tem contribuído para a redução do consumo de drogas e da violência entre jovens e adolescentes no Distrito Federal. Desde sua implementação, o programa já atendeu a milhares de estudantes, em diversas escolas da região.

JUSTIFICATIVA

A escola é um ambiente propício para o desenvolvimento de projetos de prevenção ao uso de drogas, pois é nesse ambiente que os jovens passam a maior parte do seu tempo. A presença da polícia militar do Distrito Federal, através do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), é um fator importante para o trabalho com este tema, uma vez que ela tem um papel fundamental no combate ao tráfico e na conscientização dos jovens sobre os riscos do uso de drogas. Dessa forma, o presente projeto justifica-se pela necessidade de desenvolver ações que visem a prevenção ao uso de drogas nas escolas e pela importância da parceria entre a escola e a polícia militar do Distrito Federal.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental.

RECURSOS HUMANOS: Convidados, estudantes, direção.

RECURSOS MATERIAIS: Som da escola, palco.

RECURSOS FINANCEIROS: Verbas públicas recebidas pela escola.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de prevenção ao uso de drogas em uma escola de ensino fundamental com a participação da polícia militar do Distrito Federal, com o objetivo de conscientizar os jovens sobre os riscos do uso de drogas e de promover ações de combate ao tráfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover palestras e debates sobre os efeitos das drogas na saúde física e mental dos jovens;
- Conscientizar os jovens sobre a importância de buscar ajuda e apoio em caso de envolvimento com drogas;
- Realizar ações de prevenção e combate ao tráfico de drogas na escola e na região em que está inserida;
- Estimular a participação dos pais e da comunidade nas atividades de prevenção ao uso de drogas;
- Realizar parcerias com outras instituições e órgãos governamentais para o desenvolvimento de ações de prevenção e combate ao uso de drogas.

METODOLOGIA

O programa consiste num esforço cooperativo da Polícia Militar, através dos Policiais Instrutores PROERD, Educadores, Pais e Comunidade, para oferecer atividades educacionais em sala de aula e palestras, a fim de prevenir e reduzir o uso de drogas e a violência entre crianças e adolescentes.

CRONOGRAMA DE TRABALHO: 3º bimestre de 2024

RESULTADOS ESPERADOS: Participação dos estudantes. Conscientizar os jovens sobre os riscos do uso de drogas e de promover ações de combate ao tráfico.

AVALIAÇÃO: Por meio da observação do interesse e da participação dos estudantes.

APÊNDICE M - PROJETO: DIVERSIDADES - COMBATE A TODA FORMA DE PRECONCEITO

TEMA: A conscientização sobre as diversidades da população brasileira e a importância do respeito aos seus pares em todos os lugares.

DISCIPLINAS: Ciências Humanas (Geografia e História)

ANOS: 6º aos 9º Anos

PROFESSORES: Ciências Humanas (Geografia e História)

CARACTERÍSTICAS

Este projeto visa apresentar aos estudantes dos CEF 03 a Cultura Brasileira no processo de miscigenação de diversos grupos étnicos que participaram da formação da população brasileira. A diversidade cultural predominante no Brasil é consequência também da grande extensão territorial e das características geradas em cada região do país.

Procuramos com isso salientar a importância da discussão sobre a propagação do preconceito racial na sociedade por meio da colonização do território nacional pelos povos portugueses, buscando a harmonização com as etnias que compõem a população brasileira formada pela tríade: negro, índio e portugueses. Neste estudo será levantado o tema do racismo estrutural na realidade da sociedade brasileira e também sobre a necessidade de trabalharmos juntos para combatê-lo.

Outro aspecto a ser discutido em sala de aula será o machismo estrutural, o sexismo, a LGBTfobia e outros assuntos que surgirem durante a discussão e que seja ligado a realidade social dos estudantes atendidos pela unidade de ensino.

Neste ano, o trabalho será feito por um grupo de professores específicos: Ciências Humanas (Geografia e História) e o trabalho a ser desenvolvido será através de filmes, palestras, pesquisas relacionadas com o meio ambiente brasileiro, etnias e produção cultural envolvendo marcas da negritude como: vestuário, língua, música, danças, comidas típicas e produção artística. Inclui também uma vasta abordagem a assuntos ligados à Lei Maria da Penha e as muitas violências contra as mulheres, pesquisa também na área dos grupos sociais menos

favorecidos e principalmente no preconceito sofrido pelo grupo LGBTQIA+ e a violência sofrida por estes grupos.

- Estudo histórico da chegada dos africanos no Brasil;
- Divisão das regiões brasileiras que serão objeto de pesquisa entre as salas;
- Influência da cultura africana nas regiões do Brasil;
- Análise e Reflexão Social da realidade do negro e indígena no Brasil;
- Análise e Reflexão Social da realidade da mulher na sociedade;
- Análise e Reflexão Social da realidade do grupo LGBTQIA+ no Brasil;
- Análise e Reflexão Social da realidade da pessoa em situação de rua na sociedade e no Distrito Federal;
- Apresentações que abordem todo o conhecimento adquirido na execução do Projeto: AS DIVERSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – COMBATE A TODA FORMA DE PRECONCEITO.

JUSTIFICATIVA

O CEF 03 mais uma vez vem cumprir com um dos seus principais objetivos com a educação e formação cultural dos seus estudantes, quando prioriza como tema gerador para as atividades do 4º Bimestre: Apresentações que abordam todo o conhecimento adquirido na execução do Projeto: AS DIVERSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – COMBATE A TODA FORMA DE PRECONCEITO - uma ação para valorizar o homem.

Queremos com esta abordagem encaminhar o trabalho com os nossos estudantes dentro de princípios de consciência moral e cidadã, para atuarem na sociedade como atores e não como meros espectadores. Partindo do princípio de que somos todos responsáveis pela mudança que queremos no mundo e baseados na nossa proposta pedagógica é que escolhemos o tema:

A conscientização sobre as diversidades e a importância do respeito com seus pares em todos os lugares para serem trabalhados dentro da escola e fora dela, como uma questão social que vem abalando a sociedade, quando jovens expressam preconceitos: racismo, sexismo, machismo, intolerância social e religiosa e outros, ou não se questionam sobre a consciência do ser humano que escreverá a história do futuro do nosso Planeta.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Projeto é proporcionar ao aluno o reconhecimento de todas as formas de preconceito que existem na sociedade e principalmente na região que habita e incentivá-los a terem atitudes analíticas e reflexivas sobre estes preconceitos e promover ações para combater essa chaga da sociedade.

CRONOGRAMA, PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E ETAPAS DO PROJETO

MESES DE OUTUBRO E NOVEMBRO:

1. Divisão dos professores responsáveis por cada turma e sorteio das regiões;
2. Pesquisa, preparação e confecção de materiais para serem expostos no dia da culminância;
3. Gincana durante os quatro dias que antecedem à Culminância;
 - Traje típico da região representada;
 - Concurso de fotografias sobre a diversidade cultural em taguatinga e adjacências.
 - Arrecadação de alimentos para promover uma ação social – o lugar de distribuição será decidido posteriormente.
4. Apresentações diversas. (Ensaaios das danças e músicas típicas)

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS

- Filmes: longa e curta-metragem (motivação);
- Internet para pesquisa sobre as regiões do Brasil;
- Produção de poemas;
- Documentários, HQs, músicas, danças, desfiles, etc.
- Exposição da Educação Integral.

DURAÇÃO: Todo o 4º Bimestre de 2024

AVALIAÇÃO

- Avaliação das atividades envolvidas no Projeto pelos professores de Ciências Humanas – 1,0
- Avaliação da Equipe de Coordenação no dia da Culminância - 1,0

ABRANGÊNCIA SOCIAL DO PROJETO

Considerando como ponto alto do trabalho pedagógico o tema “Responsabilidade social”, escolhido este ano para ser trabalhado com os estudantes, entendemos que devíamos inserir o “Projeto: AS DIVERSIDADES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – COMBATE A TODA FORMA DE PRECONCEITO” como mais uma forma de reforçar no aluno a cidadania, a ética e consciência do seu papel na sociedade e além de tudo, o respeito por qualquer tipo de diversidade.

CULMINÂNCIA: (data a definir com o grupo de professores)

- Abertura: Hino Nacional;
- Exposição dos estudantes da Educação Integral;
- Apresentações diversas de todo material desenvolvido durante a execução do Projeto;
- Lanche especial.

APÊNDICE N - PROJETO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONSTRUINDO SONHOS, REFORÇANDO SABERES

TEMA: Acompanhamento pedagógico multidisciplinar, incluindo práticas culturais e esportivas.

SUBTEMA

- Reforço escolar;
- Oportunidades educacionais;
- Vivências de experiências culturais, esportivas e científicas.

JUSTIFICATIVA

Perante a realidade atual, observamos a importância de enfatizarmos o resgate dos valores sociais, morais, artísticos, culturais e esportivos no cotidiano da nossa comunidade escolar. Nossos estudantes e servidores funcionam como pontes entre escola e sociedade, logo precisamos sempre procurar melhorar a convivência entre os mesmos, por meio da educação. Salientamos também a importância de se reforçar e ampliar saberes de um público discente tão heterogêneo como o da nossa rede pública de ensino.

Busca-se, além do resgate dos valores citados acima, aumentar e aprimorar o conhecimento dos estudantes nas áreas da matemática, da língua portuguesa, da educação ambiental, das vivências práticas corporais e da informática, fazendo uso da ludicidade para ampliar o processo de ensino aprendizagem, a fim de proporcionar uma maior retenção de conhecimentos por parte do aluno.

A estratégia 6.1 da Meta 6 do Plano Distrital de Educação (PDE), propõe:

“Promover, com apoio da União, a oferta da educação pública integral e em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos estudantes na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior de 7 horas diárias durante todo o ano letivo.”

Diante da citação acima, o Centro de Ensino Fundamental nº 03 de Taguatinga – CEF 03 aderiu, em 2023, ao formato de ampliação progressiva de atendimento na Educação em Tempo Integral. Acreditamos que as oportunidades de interação entre os estudantes servirão

aos professores, como uma forma de interpretação dos conflitos da vida pessoal e social de cada aluno e é justamente nessas ocasiões em que se expõem os confrontos entre diferentes realidades, onde o professor poderá abordar as distintas dimensões desses embates, suas causas, comportamentos ponderados ou reativos e possíveis soluções que não serão pontuais, mas que será um processo de direcionamento dos estudantes para um ambiente de cultura da paz e de respeito ao próximo proporcionando assim, maiores oportunidades de conhecimentos.

OBJETIVO GERAL

O CEF 03 de Taguatinga buscará, por meio da Educação em Tempo Integral, oferecer ao aluno do Ensino Fundamental, anos finais, atividades complementares a sua formação acadêmica, desenvolvendo suas diversas habilidades como ser humano. Na parte flexível os estudantes poderão se expressar por diálogos regrados, promovendo valores básicos para o bom convívio social, aprimorando sua empatia, escuta, respeito e comunicação não violenta. Ampliarão e reforçarão suas habilidades em leitura, escrita, oralidade, cálculos matemáticos, raciocínio lógico, preservação do meio ambiente, bem-estar, informática, habilidades motoras e capacidades físicas básicas, que são fatores de suma importância para o desenvolvimento pleno (físico e intelectual) desses estudantes para o bom aproveitamento nas disciplinas básicas ofertadas pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Esta Unidade de Ensino – UE disponibilizará, neste ano, Educação em Tempo Integral em regime de ampliação progressiva, ou seja, com atividades da parte flexível realizadas três vezes na semana, somando uma carga horária diária de 9 horas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reforçar os valores sociais, morais, artísticos e culturais.
- Ampliar a capacidade de leitura.
- Letramento.
- Reconhecer gêneros textuais com maior facilidade.
- Reforçar a escrita de pequenos textos, autobiografias, rimas, informativos.
- Saber diferenciar grafias de palavras com o mesmo som.
- Explorar a oralidade.
- Desenvolver o raciocínio crítico.

- Explorar a interpretação de textos e criticidade mediante diversos temas.
- Incentivar o desenvolvimento da criatividade.
- Saber debater com argumentos fundamentados.
- Reconhecer e diferenciar operações matemáticas.
- Saber calcular as operações matemáticas básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Desenvolver o raciocínio lógico.
- Aprender a desenvolver jogos lúdicos.
- Utilizar a matemática no seu cotidiano escolar e familiar.
- Saber a importância do Meio Ambiente para a qualidade de vida.
- Preservação do meio-ambiente em suas diversas formas.
- Promoção do bem-estar do aluno.
- Produzir sua árvore genealógica.
- Ensino da higiene bucal nos períodos das refeições.
- Aprimorar as habilidades motoras.
- Explorar capacidades físicas básicas.
- Respeitar regras de convívio social.
- Aprender a ligar/desligar, manusear um computador e seus respectivos acessórios.
- Conhecer aplicativos virtuais educacionais.
- Aprender a buscar informações verdadeiras no ambiente virtual.
- Saber criar um e-mail e conhecer suas respectivas funções.
- Visitar museus e materiais pedagógicos virtuais com auxílio dos professores.
- Conhecer presencialmente, conforme disponibilidade de transporte e acesso gratuito, diversos locais culturais, históricos e esportivos do nosso Distrito Federal.
- Conhecer o parque Saburo Onoyama e todo o bioma que o compreende.
- Entender o papel do Ministério público do Distrito Federal;
- Enfrentar a corrupção, o egoísmo e a falta de esperança;

METODOLOGIA

Serão atendidos 105 estudantes desta UE, no seu respectivo contraturno, com atividades da parte flexível, conforme orientação das Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Ensino Integral da SEEDF. Dentre estas vagas, 60 serão distribuídas entre estudantes dos 6º e 7º anos (Grupo 1), e 45 entre estudantes dos 8º e 9º anos (Grupo 2).

Os estudantes do Grupo 01 serão divididos em duas turmas e os estudantes do Grupo 2 em 2 turmas. Os estudantes do Grupo 01 ficarão na escola no horário de 9h às 18h15 e o Grupo 2 ficarão na escola de 7h15 às 16h15, perfazendo um total de 9 horas diárias para ambos os grupos.

Os estudantes participantes deste Projeto terão atividades semanais da parte flexível todas as segundas, terças e quintas-feiras.

Os estudantes farão três refeições no dia que houver atividades da Educação em Tempo Integral: um lanche no seu horário regular de aula das disciplinas básicas, um almoço, e mais um lanche durante as atividades do contraturno. Estas refeições seguirão cardápios diferentes no decorrer do dia e serão produzidas diariamente sem reaproveitamento de alimentos, mantendo a higienização, validade e valores nutricionais dos mesmos.

Serão ministradas aulas teóricas e práticas em salas ambientes, multiuso e de vídeo.

- Utilização do laboratório de Informática, conforme disponibilidade de horário.
- Uso semanal da quadra poliesportiva coberta para vivências lúdico-corporais.
- Utilização do espaço verde da escola para novos plantios e manutenção dos mesmos, e promoção de atividades de bem-estar.
- Produção de jogos com materiais reaproveitáveis.
- Atividades de letramento, leituras de diversos gêneros textuais utilizando material pedagógico da nossa biblioteca, ensino e reforço da disciplina de Português de forma lúdica com diversos materiais.
- Ensino e reforço de Raciocínio Lógico Matemático com variados materiais, inclusive jogos de mesa.
- Produção de murais informativos.
- Oferecimento de três refeições diárias variadas e nutritivas, inclusive o almoço.
- Proporcionar, aos estudantes vivências culturais, científicas, históricas e desportivas em lugares variados situados no DF, mediante organização prévia e disponibilidade de lugares que recebam, gratuitamente, estudantes da Rede Pública de Ensino. Poderá ser necessário pedido de transporte terrestre junto à Regional de Ensino de Taguatinga.
- Os alunos terão dez encontros, por semestre, no Parque Saburo Onoyama, do Programa Parque Educador, que serão mediados pelas biólogas Luciana e Mariana e acompanhados dos professores regentes.
- Convidar palestrantes internos e externos à rede da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, para ministrar palestras ao corpo discente sobre os temas a serem trabalhados na Educação do Ensino Integral.
- Firmar possíveis parcerias para recebimentos de materiais pedagógicos de outros órgãos públicos do GDF e órgãos públicos da esfera Federal.

- Permitir que qualquer pessoa, independentemente de formação ou experiência, possa compreender e protagonizar o NaMoral com segurança e tranquilidade.
- Aplicar o Game NaMoral na sua versão original composta pelas sete missões a serem realizadas durante o ano letivo.
- Vivenciar momentos com promotores de justiça para entender a importância do combate à corrupção quão no cotidiano esse mal pode ser evitado.
- Entender, por meio de roda de conversa, os aspectos positivos da cultura brasileira, bem como os bons exemplos nacionais.
- Estimular a comunicação entre os estudantes para criar identidades com nossos receptores.

Algumas das atividades propostas trabalharão em parceria com outros Projetos atuantes nesta UE: Projeto COM-VIDA sob a supervisão da Professora Heloísa Helena e Projeto LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCATIVO sob a supervisão dos Professores Cícero Barbosa e Valéria Lopes. Programa Parque Educador sob a supervisão da professora Luciana e o Projeto NaMoral sob a supervisão da coordenação, professores da Educação Integral e professores do regular das disciplinas: de PD1, PD2 E PD3.

Todas as atividades acontecerão no ambiente da própria escola, exceto em casos de saídas pedagógicas no parque Saburo Onoyama que acontecerão mediante disponibilidades de transporte terrestre dentre outros fatores.

As atividades ofertadas pela Educação em Tempo Integral do CEF 03 de Taguatinga serão ofertadas conforme grade horária abaixo:

GRUPO 1

Matutino (Turma A)

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h às 10h15	Matemática (sala 7)	Recreação/esportes (quadra coberta *sala multiuso)		Encontro no parque Saburo Onoyama	
10h15 às 11h15	Português (sala 10)	Reforço (sala 17)		Encontro no parque Saburo Onoyama	
11h15 às 12h15	Matemática (sala Multiuso)	Reforço (sala 17)		Projeto NaMoral Gamificação	

*As aulas na Sala de Informática acontecerão mediante disponibilidade de horário e ocorrerão no lugar de alguma aula da grade horária do Ensino Integral.

Matutino (Turma B)

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9h às 10h15	Portugues (sala Multiuso)	Reforço (sala 17)		Encontro no parque Saburo Onoyama	
10h15 às 11h15	Matemática (sala 7)	Reforço (sala 17)		Encontro no parque Saburo Onoyama	
11h15 às 12h15	Português (sala 10)	Recreação/ esportes (Quadra coberta *sala multiuso)		Projeto NaMoral Gamificação	

*As aulas na Sala de Informática acontecerão mediante disponibilidade de horário e ocorrerão no lugar de alguma aula da grade horária do Ensino Integral.

GRUPO 2

Vespertino (Turma A)

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h15 às 14h40	Português / Reforço (sala 10)	Projeto NaMoral Gamificação		Recreação / Esportes (quadra coberta *sala 15)	
14h40 às 16h15	Matemática / Reforço (sala 13)	Projeto NaMoral Gamificação		Matemática (sala 10)	

*As aulas na Sala de Informática acontecerão mediante disponibilidade de horário e ocorrerão no lugar de alguma aula da grade horária do Ensino Integral.

Vespertino (Turma B)

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h15 às 14h40	Matemática / Reforço (sala 13)	Encontro no parque Saburo Onoyama		Portugues (sala 10)	
14h40 às 16h15	Reforço (sala 10)	Encontro no parque Saburo Onoyama		Recreação /Esportes (quadra coberta *sala 15)	

*As aulas na Sala de Informática acontecerão mediante disponibilidade de horário e ocorrerão no lugar de alguma aula da grade horária do Ensino Integral.

RECURSOS HUMANOS

- 1 coordenadora pedagógica local;
- 2 professor de Matemática com carga horária de 20h semanais;
- 2 professor de Língua Portuguesa com carga horária de 20h semanais.

RECURSOS MATERIAIS

- Livros;
- Revistas;
- Resmas de papel A4;
- Cartolinas de diversas cores;
- Pincéis atômicos recarregáveis nas cores azul, preto e vermelho;
- Tintas nas cores azul, preta e vermelha para recarregar pincéis atômicos;
- Materiais de Pintura (tintas, pinceis, etc.);
- Colas;
- Tesouras;
- Arame;
- Adubo;
- Sementes;
- Ferramentas agrícolas;
- Computadores e seus respectivos acessórios;
- Caixas de ferramentas do NaMoral;
- Impressora;
- Softwares;
- Sinal de Internet;
- Toner;
- Jogos de mesa (xadrez, dama, uno, etc.);
- Materiais esportivos variados;
- Bolas esportivas variadas;
- Caixa de som;

- Microfone;
- Retroprojektor;
- Máquina fotográfica;
- Ônibus escolares para passeios (conforme disponibilidade).

RECURSOS FINANCEIROS

- Programa de Descentralização Financeira e Orçamentária – PDAF;
- Programa Dinheiro Direto na escola – PDDE;
- Outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação se fará de forma contínua, por meio da frequência, apresentações dos trabalhos realizados para a escola, entrega de relatórios individuais bimestrais aos responsáveis e equipe gestora, destacando pontos positivos alcançados pelos estudantes nas atividades citadas.

CRONOGRAMA: As atividades deste Projeto ocorrerão durante o ano letivo de 2024.

BIBLIOGRAFIA

Currículo em Movimento do Distrito Federal, Ensino Fundamental, 2018.

Plano Distrital de Educação, 2015 – 2024. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2018.

APÊNDICE O - PROJETO: APRENDENDO A APRENDER – LETRAMENTO

TEMA: LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS: LÍNGUA PORTUGUESA E DEMAIS DISCIPLINAS ENGAJADAS NO PROJETO

ANOS: 3º Ciclos

1º Bloco – 6º e 7º anos

2º Bloco – 8º e 9º anos

PROFESSORA READAPTADA ENVOLVIDA E AUTORIA: Márcia da Consolação Borges

1 APRESENTAÇÃO

Este projeto visa apresentar aos alunos do 6º ao 9º ano a Língua Portuguesa como uma atividade interativa, a qual capacita locutores e interlocutores a usar a língua materna para compreender o que ouvem e lêem para expressar em variedades e registros de linguagem pertinente e adequados a diferentes situações comunicativas. Tal propósito implica o acesso à diversidade de usos da língua, em especial às variedades cultas e aos gêneros de discurso do domínio público, que as exigem, condição necessária ao aprendizado permanente e à inserção social.

É importante ter em mente que o aluno já utiliza a Língua Portuguesa cotidianamente. Isso significa que ele já domina pelo menos uma das variedades dessa língua e que podemos e devemos partir de seus conhecimentos intuitivos de falante da língua.

Assim, as práticas de ensino devem ser selecionadas em função da aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades de uso da língua e da reflexão sobre esse uso, e não em função do domínio de conceitos e classificações como fins em si mesmo.

Englobando todos estes fatores o Ministério da Educação criou a Prova Brasil para avaliar as competências e habilidades que nossos discentes estão desenvolvendo no estudo da língua,

portanto, torna-se necessário desenvolvê-las em sala de aula e ao mesmo tempo adquirir o letramento necessário ao Ensino Fundamental.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BNCC, 2019).

Esta abordagem nos traz uma pergunta: por que ensinar e aprender a Língua Portuguesa? O modo como usamos a linguagem, os motivos que nos orientam a utilizar a língua materna, trazem implícitos nossos conceitos filosóficos e éticos, políticos e sociais, culturais e estéticos, além de, essencialmente explicitar nosso entendimento de falantes e nosso lugar na vida humana.

Assim, o ensino da Língua Portuguesa deve preparar o aluno para a vida, para as relações com seu semelhante e para o exercício da cidadania, mas o que percebemos cotidianamente é que cada dia mais, nossos educandos leem menos e têm menos competência no quesito da decodificação da língua e dos diversos gêneros textuais. Esta dificuldade em se sentirem motivados ao mundo da leitura, faz com que apresentem dificuldades nas disciplinas estudadas na escola.

O resultado apresentado pelos alunos que chegam ao Ensino Fundamental – Anos Finais – 6º e 7º anos do 1º Ciclo de Aprendizagem do têm preocupado os professores, pedagoga, equipe diretiva e demais profissionais envolvidos com as aprendizagens, pois chegam à escola sem ter completado a alfabetização. É importante salientar que tivemos a Pandemia da Covid 19 e os estudantes tiveram que ficar em casa devido a gravidade da doença e com isto as aulas foram ministradas através de plataformas digitais, não houve a relação professor-aluno presencialmente e o processo de ensino-aprendizagem ficou comprometido.

Vale lembrar que as diferenças sociais ficaram escancaradas porque muitas famílias não tinham celulares e computadores e muito menos internet: tiveram que valer-se de material impresso que se tornou o processo de aprendizagem mais precário ainda demonstrando a importância do professor na sala de aula. Com todas as dificuldades apresentadas

anteriormente, torna-se explícito que os procedimentos de leitura, as implicações do Suporte, do Gênero e do Enunciador devem ser trabalhadas com afinco, num projeto que visa desenvolver todas as competências e habilidades esperadas para um aluno dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

3 TEMA GERADOR

O tema gerador do Projeto concentra-se nas competências e habilidades necessárias aos educandos dos Anos Finais do Ensino Fundamental que nortearão todos seus desenvolvimentos cognitivos, culturais e políticos necessários ao exercício da cidadania e do desenvolvimento no seu meio social. Que são:

- Procedimentos de Leitura e escrita;
- Implicação do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto;
- Coerência e Coesão no processamento do texto;
- Relação entre textos;
- Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido;
- Tratamento de Informação.

4 JUSTIFICATIVA

O estudo da Língua Portuguesa tem, tradicionalmente, privilegiado o estudo da forma em detrimento do sentido e da função sócio-comunicativa da língua. Essa concepção reduziu, com frequência a aula de Língua Portuguesa a uma aula de gramática normativa e, conseqüentemente, contribuiu para sedimentar uma visão preconceituosa acerca das variedades linguísticas, visão que opõe o “certo” e o “errado”, pressupondo a existência de uma variedade mais aceita, uma norma padrão.

Essa afirmação não pretende negar à língua seu caráter de sistema de signos e nem a importância do conhecimento da norma padrão, e sim, considerar a materialidade linguística e ampla de todos os gêneros textuais possíveis de serem estudados e analisados em sala de aula e fora dela.

A partir dessa perspectiva a situação de ensino deve levar o professor a buscar novos caminhos para o ensino da língua através do estudo e análise de gêneros textuais diversos e desenvolver competências e habilidades para a participação da vida em sociedade como um cidadão crítico e consciente.

5 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Projeto será o desenvolvimento de competências e habilidades para a plena aquisição do letramento e domínio da língua materna.

5.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer a leitura e a escrita como atividades interativas de produção de sentido, que colocam em jogo diferentes fatores, como a situação comunicativa, o horizonte social dos interlocutores, o objetivo de interlocução, as imagens que os interlocutores fazem um do outro, os usos e práticas de linguagem;
- Atingir um nível de letramento que capacite a compreender e produzir, com autonomia, diferentes gêneros de textos, com distintos objetivos e motivações;
- Desenvolver habilidades de produção de textos literários e gosto pela leitura dos mesmos.

6 CONTEÚDOS

A seleção dos conteúdos do Projeto se traduz nos critérios de **seleção de textos**, de práticas pedagógicas de leitura, escrita e produção de textos, e de recursos linguísticos que deverão ser objeto de estudo durante toda execução do mesmo. Os textos selecionados irão garantir ao educando o estudo de:

- de diferentes gêneros orais e escritos em circulação na sociedade;
- adequados do ponto de vista discursivo, semântico e formal;
- com níveis cada vez mais complexos de organização.

7 METODOLOGIA

Inicialmente, será feita uma avaliação diagnóstica para identificar os alunos que necessitam de uma intervenção na Área de Letramento. Depois haverá uma convocação aos responsáveis destes alunos para a ciência da necessidade de participação integral no Projeto.

Os alunos serão separados pelo nível de competência que apresentarem na avaliação formando grupos distintos para um trabalho mais individualizado e eficaz.

As atividades serão feitas em uma sala específica, durante duas aulas de Língua Portuguesa e Matemática por semana. Neste trabalho serão usados todos os tipos de Suportes

Textuais para motivar e interagir com o aluno para formar um bom leitor é um escritor habilidoso nas suas produções de textos e para que este trabalho seja envolvente, será trabalhada a linguagem oral e escrita de todas as formas possíveis.

8 DETALHAMENTO DAS AÇÕES

8.1 Apresentação do Projeto: Aprendendo a aprender – Letramento.

8.2 Trabalho com todos os tipos de Suportes envolvendo todos os gêneros textuais.

8.3 Sala específica: Projeto: Aprendendo a aprender – Letramento. (Intervenção Pedagógica para trabalhar a leitura, interpretação e produção textual)

8.4 O Projeto é dinâmico, será desenvolvido ao longo do ano letivo com alunos que apresentem necessidades de TRABALHOS SISTEMATIZADOS:

→ Textos e diversos gêneros.

→ Produção de textos diversos.

→ Elaboração de um Portfólio pelos alunos.

→ Observação importante: todos os trabalhos serão ministrados de acordo com a Matriz de Referência do Saeb. (Anexos: I e II)

8.5 O Projeto será aplicado pela professora readaptada que é a autora e executora e está atuando na Intervenção Pedagógica, professores de Língua Portuguesa do CEF 03 readaptados, pedagoga e demais professores das outras disciplinas que trabalharão habilidades para leitura e interpretação de textos em suas disciplinas.

9 RECURSOS

- Humano;
- Suportes textuais como: jornal, revista, *outdoor*, embalagens, livros literários, filmes, histórias em quadrinhos, charges, blogs e outros;
- Jogos interativos que envolvam habilidades de leitura e escrita; ● TV, Som, Datashow, Notebook/Internet e outras mídias.

10 AVALIAÇÃO: Avaliação contínua e formativa durante todo o Projeto.

11 ABRANGÊNCIA SOCIAL DO PROJETO

Considerando como ponto alto do trabalho pedagógico a proficiência na língua materna e a participação da Prova Brasil, bem como a importância do IDEB de cada escola, esse Projeto visa a desenvolver competências e habilidades específicas para que os alunos consigam bons resultados nas aprendizagens relacionadas à proficiência linguística, quanto no exercício da cidadania plena de falante da Língua Portuguesa.

CULMINÂNCIA: Participação da Prova Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <https://x.gd/24z3J>. Acesso em: 15 maio 2024.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL. 2ª Edição – 2018.

MATRIZ DE REFERÊNCIA DA PROVA BRASIL. Disponível em: www.ideb.inep.gov.br. Acesso em: mar. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Editora Artmed, 2000.

APÊNDICE P - PROJETO: NAMORAL

RESPONSÁVEIS

- Professora Responsável: Coordenadora do ensino integral: Viviane
- Participação das professoras e dos professores do ensino integral e de PD (Projeto diversificado)

JUSTIFICATIVA

O *NaMoral* foi criado em 2019 para levar às escolas públicas do DF vivências de integridade, com o objetivo de desenvolver os potenciais das nossas crianças e jovens para construírem uma nova cultura, pautada pela autorresponsabilidade, pela ética e pela compreensão do poder das pequenas escolhas para interromper o ciclo da corrupção. Sua essência está em resgatar valores que serão usados para solidificar os pilares de sustentação da sociedade, atuando preventivamente no combate à corrupção.

O CEF 03 reafirmando seu compromisso em promover uma educação pautada no eixo transversal Educação em e para Direitos Humanos, participa em 2024 do projeto NaMoral parceria entre Secretaria de Educação e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, a fim de educar crianças e jovens para a integridade, ao mesmo tempo em que os formamos para compreender a importância de suas escolhas individuais para construir os círculos virtuosos.

OBJETIVO GERAL

Criar um ecossistema de integridade nas comunidades escolares do DF, por meio de uma tecnologia social, composta por ações educativas e práticas que promovam o engajamento dos estudantes na missão de transformar a escola em um ambiente de vivências de integridade, responsabilidade, respeito, cidadania, justiça, empatia e honestidade.

Promover iniciativas de caráter preventivo que tragam reflexão e provoquem mudança comportamental na sociedade, investindo na formação de capitais morais sólidos e no desenvolvimento de habilidades e competências individuais e coletivas para que cada cidadão possa assumir o seu papel na ruptura dos elos da corrupção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a cidadania por meio de iniciativas com caráter preventivo à corrupção, que tragam reflexão e provoquem mudança comportamental na sociedade.
- Criar uma agenda de responsabilidade individual e coletiva para propiciar efetiva reflexão que seja capaz de transformar a sociedade em agente protagonista do rompimento da cadeia de corrupção, por meio de escolhas diárias pela honestidade e da formação de um caráter intransigente à corrupção.
- Revelar à sociedade a identidade do Ministério Público como a instituição que tem em sua missão a defesa da sociedade por meio do combate eficiente à corrupção, atuando na prevenção, no controle, na repressão e no monitoramento.
- Atender, de forma excelente, em prol de uma cultura de ética e integridade, os pilares de integração interinstitucional entre membros, servidores, terceirizados, estagiários e voluntários.

PÚBLICO-ALVO: Estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do CEF 03 de Taguatinga

RECURSOS HUMANOS

Professores, estudantes, palestrantes, coordenadores, apoio pedagógico, orientadoras educacionais, professoras readaptadas e toda a comunidade escolar.

Parcerias envolvidas: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, profissionais que se envolvem com a luta em romper com os elos da corrupção e comprometidos com a integridade e honestidade: Advogados, Policiais, Delegados, Psicólogos/Orientadores, educadores, empresários, etc.

RECURSOS MATERIAIS

Acesso a materiais educativos do Projeto NaMoral, como ebooks, vídeos e artigos relacionados.

Mural informativo, sala de vídeo, laboratório de informática, imagens, gráficos, textos, folders e reportagens.

RECURSOS FINANCEIROS: Da própria escola.

METODOLOGIA

O *NaMoral* foi idealizado como um grande jogo, no qual as escolas participantes formavam times para cumprir as missões e tarefas propostas. A **gamificação** é, portanto, um dos fios condutores importantes do projeto.

As **rodas de conversa** são outra característica marcante, cujo objetivo maior é promover reflexões num sistema horizontal, isto é, “uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, que acontece tanto por meio da fala e da escuta, quanto por meio da discussão e da participação”.

As **missões** são o coração do projeto: é por meio delas que os estudantes vivenciam os conceitos discutidos nas rodas, que experimentam o protagonismo nas ações e que constroem, coletivamente, soluções para a escola — além de engajar toda a comunidade escolar. É também pelo cumprimento das missões que as ações dos estudantes extrapolam os muros da escola e são divulgadas para o mundo externo, por meio das redes sociais e da mídia local.

A metodologia é conduzida por "**facilitadores**" que podem ser professores/educadores da própria escola ou podem ser profissionais de outras áreas, atuando de forma voluntária. Nos dois casos, há uma capacitação prévia, oferecida pelo MPDFT.

CRONOGRAMA: Ano letivo de 2024, início no 1º bimestre.

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto visa apresentar aos estudantes, de maneira lúdica e construtiva, um panorama em que a corrupção não é apenas uma questão de “quanto”, mas de “o quê”. A pessoa que fica com o troco a mais, por exemplo, tem um comportamento tão danoso quanto o político que desvia milhões — embora o senso comum muitas não reflita essa realidade — talvez por apostar que “ninguém foi prejudicado”, por exemplo. Por isso, ao oportunizar a visão de que os atos de corrupção estão presentes em muitas de nossas ações irrefletidas, e em tantas outras pequenas ações desonestas já incorporadas ao nosso cotidiano, o projeto impacta os jovens, que desenvolvem uma noção acurada de causa x efeito, refletindo sobre as suas ações estão de acordo com os valores que eles defendem, com o mundo que desejam para si mesmos.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será feita com base na participação dos alunos, na qualidade das atividades realizadas, no impacto na comunidade escolar local.

Os estudantes devem demonstrar nas ações cotidianas os valores e habilidades que receberam para o exercício pleno de uma cidadania ética, consciente e diligente.

As atividades vivenciais reforçam os conteúdos aprendidos e promovem o engajamento e a construção coletiva de solução para os problemas comuns enfrentados na escola e na comunidade.

Os estudantes devem demonstrar estar preparados, na prática, para exercerem os seus papéis ao final da formação como Embaixadores da Integridade, Influenciadores da Integridade e Restauradores dos danos provocados pela corrupção.

APÊNDICE Q - PROJETO: EMPREENDER PARA QUÊ?

TEMA: Um Projeto de Empreendedorismo para Estudantes do Ensino Fundamental II

– Estudantes do ensino integral

RESPONSÁVEIS

- Professora Responsável: Coordenadora do ensino integral: Viviane
- Participação das professoras e dos professores do ensino integral

OBJETIVO DO PROJETO

Promover o empreendedorismo entre os estudantes do Ensino Fundamental II, incentivando a colaboração, empatia, organização e responsabilidade (trabalho desenvolvido concomitantemente ao Projeto “Na Moral” do MPDFT que se pauta no desenvolvimento das potências dos estudantes do CEF 03 de Taguatinga), enquanto desenvolvem habilidades matemáticas como conversão de medidas, medidas de litros e regra de três.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

1. **Definição dos Grupos Empreendedores:** Os alunos serão divididos em grupos de trabalho, cada um responsável por produzir e vender um tipo específico de alimento. Os alimentos escolhidos podem incluir pipoca gourmet, bolos, picolés, entre outros.
2. **Planejamento e Organização:** Cada grupo será encarregado de planejar todas as etapas do processo, desde a produção até a venda. Isso inclui a definição dos ingredientes necessários, a precificação dos produtos, a elaboração de estratégias de marketing, entre outros aspectos.
3. **Estudo Matemático:** Durante o processo de planejamento, os alunos serão orientados a aplicar conceitos matemáticos, como conversão de medidas (por exemplo, de gramas para quilogramas), medidas de litros (para preparar receitas), e regra de três (para calcular custos e lucros).
4. **Produção e Embalagem:** Os grupos serão responsáveis pela produção dos alimentos, garantindo a qualidade e a higiene durante todo o processo. Eles também serão encarregados de criar embalagens atrativas e informativas para os produtos.

5. **Material utilizado:** ingredientes de cada receita escolhida pelos estudantes, além de recursos como fogão elétrico, utensílios diversos de cozinha, balança, formas de silicone, etc.
6. **Venda dos Produtos:** Serão organizados eventos na escola, como feiras ou festivais, onde os alunos terão a oportunidade de vender seus produtos para colegas, professores e familiares. A divulgação será feita pelos próprios alunos, como parte do aprendizado em marketing.
7. **Registro e Controle Financeiro:** Cada grupo deverá manter um registro detalhado das despesas e receitas relacionadas ao seu negócio. Isso incluirá o cálculo dos custos de produção, o preço de venda dos produtos e o lucro obtido.
8. **Revertendo o Lucro:** Todo o lucro obtido com a venda dos alimentos será revertido para um fundo comum. Esse dinheiro será utilizado para financiar um passeio com lanche coletivo para todos os envolvidos no projeto, promovendo um momento de integração e celebração do trabalho em equipe.
9. **Avaliação e Reflexão:** Ao final do projeto, os alunos serão convidados a refletir sobre sua experiência, destacando os desafios enfrentados, as habilidades desenvolvidas e as lições aprendidas. Isso ajudará a consolidar o aprendizado e identificar áreas para melhoria em projetos futuros.

BENEFÍCIOS DO PROJETO

- Desenvolvimento de habilidades empreendedoras e matemáticas.
- Promoção da colaboração e trabalho em equipe.
- Estímulo à responsabilidade e organização.
- Cultivo da empatia através da compreensão das necessidades dos clientes e colegas.
- Celebração do sucesso coletivo através do passeio com lanche coletivo.

Este projeto oferece uma abordagem prática e interdisciplinar para o ensino de empreendedorismo e matemática, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizado significativa e memorável.

ANEXOS

ANEXO A - MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

I PROCEDIMENTOS DE LEITURA

D1- Identificar um tema ou o sentido global de um texto.

D2 - Localizar informações explícitas em um texto.

D3 - Inferir informações implícitas em um texto.

D5 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

D10 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

II IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO

D6 - Identificar o gênero de um texto.

D7 - Identificar a função de textos de diferentes gêneros.

D8 - Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não verbal.

III RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

D18 - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

D20 - Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema.

IV COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

D11 - Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

D12 - Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D15 - Estabelecer a relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade.

D16 - Estabelecer a relações entre partes de um texto a partir de mecanismos de concordância verbal e nominal.

D19 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa.

D14 - Identificar a tese de um texto.

D26 - Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D27 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

V RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

D23 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos.

D28 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

D21 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações. D25 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos.

VI VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

D13 - Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

ANEXO B - MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

TÓPICO I - PROCEDIMENTOS DE LEITURA

Esse tópico está presente nas quatro Matrizes de Referência para avaliação da Prova Brasil, pois nela estão presentes as habilidades consideradas básicas para o desenvolvimento das demais habilidades de leitura. Devemos, porém, ressaltar que as habilidades avaliadas pelos descritores que compõem esse tópico apresentam gradações de dificuldade, as quais estão diretamente associadas ao texto utilizado para avaliá-las. Assim, quanto mais complexo o texto, mais o leitor será solicitado a interagir com ele.

Avalia-se por meio dos itens que compõem esse tópico, se o aluno é capaz de se relacionar com o texto, localizando informações presentes na sua superfície, bem como se pode atingir camadas mais profundas de significação.

Conheça, a seguir, o detalhamento dos descritores que compõem esse tópico.

D1- Identificar o tema ou o sentido global de um texto

Essa habilidade, mais complexa, requer do aluno uma série de tarefas cognitivas para chegar ao tema. Para o sucesso dessa tarefa, é importante a observação dos tópicos textuais, a relação entre os diferentes tópicos do texto, a recorrência de palavras e expressões e outros marcadores do texto.

Os itens relativos a esse descritor buscam aferir a capacidade de identificar o núcleo temático que confere unidade semântica ao texto.

D2. Localizar informações explícitas em um texto

As informações a que essa habilidade se refere podem ser localizadas a partir de marcas textuais. Um leitor competente e atento às pistas do texto é capaz de localizar uma informação dada explicitamente ou em forma de paráfrase. O grau de complexidade dessa tarefa pode estar associado à localização da informação no texto (início, meio, fim), extensão do texto e o fato de a informação estar explicitamente dada na base textual ou sob forma de paráfrase.

D3- Inferir informações implícitas em um texto

Diversas informações, em um texto, não são apresentadas na base textual, mas podem ser pressupostas, a partir de pistas do texto. Por meio de itens relativos a esse descritor, avalia-se a capacidade de buscar, nas entrelinhas, os sentidos do texto a partir da articulação das proposições explícitas e do conhecimento de mundo do leitor.

D5- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão

Por meio desse descritor, avalia-se uma habilidade inferencial específica, ou seja, verifica-se a capacidade de, com base no contexto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão. Não se trata, contudo, de verificar se o aluno conhece um vocabulário

dicionarizado, mas sim se ele é capaz de reconhecer o sentido com que a palavra foi empregada num dado contexto. Os itens ligados a essa habilidade devem, portanto, solicitar que o aluno reconheça, dentre algumas possibilidades, aquela que corresponde ao sentido ativado no texto em questão.

D10- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato

Muitos textos conjugam a exposição de um fato, ou narração de um episódio, e a opinião sobre esse fato ou episódio. Assim, ser capaz de distinguir o fato de posicionamentos apresentados em um texto é uma prerrogativa para se observar o nível de interação que os leitores estabelecem com o texto. Para se chegar a essa diferenciação algumas pistas devem ser seguidas como a presença de adjetivos ou advérbios.

Os itens que avaliam essa habilidade precisam apresentar, como suporte, textos que permitam a identificação de posicionamentos relativos aos fatos tratados no texto.

TÓPICO II - IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO

O desenvolvimento das habilidades relacionadas aos descritores deste tópico é muito importante, pois, para que um sujeito possa ser considerado letrado, é preciso que ele seja capaz de identificar os textos que circulam em sociedade, bem como reconhecer com que objetivo foram escritos. A seguir, veremos o detalhamento dos descritores deste tópico

D6 - Identificar o gênero de um texto

Ser capaz de reconhecer o gênero a que um texto pertence é importante para a construção de sentidos do mesmo. Para realizar essa identificação, alguns aspectos devem ser considerados como: o destinatário, sua intenção comunicativa, estrutura, assunto dentre outros. No 9º ano “EF”, esse descritor avalia apenas a habilidade de reconhecer o gênero a que o texto pertence. Enquanto, no 3º ano EM esse descritor pode avaliar também as características relativas às tipologias textuais, como: narração, descrição, argumentação, injunção. Essa diferença entre as séries ocorre, pois espera-se que um aluno, ao chegar ao 3º ano “EM”, já seja um leitor proficiente, devendo, portanto, ser capaz de ir além do mero reconhecimento dos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.

D7- Identificar a função de textos de diferentes gêneros

Os textos que circulam na sociedade são escritos com uma determinada finalidade, seja ela informar, convencer, advertir, expor um ponto de vista, narrar um acontecimento, dentre outras. Os itens relativos a esse descritor visam, exatamente, a verificar se o aluno é capaz de reconhecer a finalidade dos textos que circulam numa sociedade letrada. Em todas as etapas de escolarização essa é uma habilidade avaliada, em diferentes graus de complexidade. Essa complexidade será determinada pelo gênero

textual, assunto, linguagem utilizada no desenvolvimento do tema, dentre outros aspectos associados ao texto.

D8- Interpretar texto que conjuga linguagem verbal e não-verbal

Diversos textos valem-se de outros recursos que não apenas a linguagem verbal, o que contribui para a construção de seu sentido global. Assim, ser capaz de articular a linguagem verbal e a não verbal é algo importante, sobretudo em uma sociedade em que cada vez mais os textos mesclam essas linguagens.

Os itens por meio dos quais essa habilidade é avaliada devem ter como suporte um texto no qual o elemento não verbal não seja meramente ilustrativo, mas exerça uma função no processo de produção de sentido para a mensagem veiculada.

TÓPICO III - RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

Esse tópico aparece exclusivamente na “Matriz de Referência do 9º ano EF” e na “Matriz do 3º ano EM”, pois nele se agrupam descritores que exigem habilidades de leitura mais sofisticadas, as quais começam a ser desenvolvidas por Leitores Ativos, ou seja, aquele leitor que já consolidou as habilidades de leitura mais básicas. Espera-se que leitores que desenvolveram as habilidades relacionadas a esse tópico demonstrem uma postura crítica e reflexiva com relação às intenções do autor do texto, devendo, ainda, demonstrar a capacidade de reconhecer os diferentes tipos de tratamento dado a um mesmo tema, bem como as condições de produção, recepção e circulação do texto. Um meio de demonstrar o desenvolvimento de tal postura crítica é reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação entre textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.

Na “Matriz de 9º ano EF” e do “3º ano EM”, há apenas dois descritores para avaliar essa habilidade, os quais veremos a seguir:

D18. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema

Esse descritor requer a habilidade de identificar, em um mesmo texto ou em textos diferentes, pontos de vista contraditórios, sobre determinado tema. A dificuldade dessa tarefa situa-se no fato de, às vezes, não haver marcas bastante claras no texto que evidenciem as posições que estão sendo assumidas. Nesses casos, a percepção desse ponto de vista exige uma análise mais aprofundada do texto.

D20- Reconhecer diferentes formas de abordar uma informação ao comparar textos que tratam do mesmo tema

Essa habilidade é avaliada por meio de dois ou mais textos de gêneros diferentes, nos quais aparece o mesmo tema ou mesmo assunto, abordados de formas diferentes. Essas diferenças podem ser observadas: na seleção das informações, na relevância que determinada informação ganha em um e outro texto, na seleção lexical, na organização tópica, na escolha de títulos, no formato geral do texto, no registro mais formal ou informal de linguagem etc.

TÓPICO IV - COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

Esse tópico, assim como os Tópicos I e II, é comum em todas as etapas de escolarização. Contudo, na “Matriz de Referência do 9º ano EF e na Matriz do 3º ano EM”, são acrescentados outros descritores que avaliam habilidades mais complexas, seja devido à complexidade dos próprios textos, seja por estes estarem relacionados a conteúdos que só são trabalhados nas séries finais do ensino fundamental ou no ensino médio. “Os descritores” D-11, D-12, D-15, D-19, D-14, D-26 e D-27 são comuns ao 9º ano Ensino Fundamental e ao 3º ano do Ensino Médio. Veremos, a seguir, o detalhamento desses descritores.

D11. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

O leitor deve identificar as relações lógico-discursivas (oposição, comparação, anterioridade, posterioridade etc.) presentes num texto, isto é, construir, a partir de conjunções, preposições, advérbios, entre outros recursos linguísticos, as relações entre frases, parágrafos ou partes maiores do texto. A dificuldade em identificar essas relações é ampliada, quando elas não são explicitamente marcadas no texto, ou seja, quando há elipse das conjunções, ou quando as conjunções usadas não são conhecidas pelo leitor.

D12. Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Entende-se como causa/consequência todas as relações entre elementos ou fatos do texto em que um é resultado do outro. Para avaliar a habilidade indicada por esse descritor, pode-se pedir ao leitor para reconhecer relações de causa e efeito, problema e solução, objetivo e ação, afirmação e comprovação/justificativa, motivo e comportamento, pré-condição e ação, entre outras. A relação de causa/consequência costuma estar presente em vários gêneros textuais e deve ser percebida pelo leitor, a fim de se viabilizar a construção do sentido de partes do texto ou mesmo do texto como um todo.

D15- Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade

A coerência nos textos é dada a partir das marcas de relações de continuidade que eles sugerem. Os objetos aos quais o texto faz referência (pessoas, coisas, lugares, fatos, etc.) são introduzidos e depois retomados, para se relacionarem uns com os outros, à

medida que o texto vai progredindo. Para tanto, recursos linguísticos variados são utilizados, a fim de que uma mesma palavra, expressão ou frase não seja repetida várias vezes. Os recursos linguísticos utilizados com essa finalidade são chamados recursos coesivos referenciais. Pode-se lançar mão de recursos lexicais, quando um termo é substituído por seu sinônimo ou por um hiperônimo (dizer “flor”, para não repetir “rosa”), hipônimo (dizer “carro”, para não repetir “veículo”), nominalizações (dizer “a busca”, para retomar o verbo “buscar”) e, ainda, podem ser usados recursos gramaticais, tais como pronomes, desinências verbais ou advérbios.

Para a compreensão textual, o leitor deve ser capaz de (re) construir o caminho traçado pelo escritor e estabelecer as relações que foram marcadas no texto. Nesse sentido, o leitor deve ter habilidade de perceber como os referentes foram introduzidos e retomados no texto. Pretende-se, com esse descritor verificar a capacidade de os alunos relacionarem uma informação dada a outra informação nova, introduzida por meio de uma repetição, de uma elipse ou do uso de um pronome.

D16- Estabelecer relações entre partes de um texto a partir de mecanismos de concordância verbal e nominal

Esse descritor assim como o “D-15”, relaciona-se à habilidade de estabelecer relações entre partes de um texto, contudo, no “D-16” trata-se de uma relação mais localizada, pois diz respeito à capacidade de perceber por meio das desinências verbais (número e pessoa) e nominais (gênero e número) a que termo da estrutura textual um verbo ou um adjetivo se referem. Essa é, portanto, uma habilidade que se associa à capacidade de reconhecer o caminho traçado para se estabelecer a cadeia coesiva de um texto.

D19- Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que compõem a narrativa

O leitor deve identificar, numa narrativa, os elementos que a constroem: personagens, enredo (ou fatos), foco narrativo, espaço (ambiente). Ele deve ser capaz, também, de apontar: as personagens e a relação entre elas, o tipo de personagens (se são reais ou inventadas, se são seres animados ou inanimados); o fato que gerou o conflito (no enredo), como este se organizou e de que forma se resolveu; os tipos de enredo (aventura, terror, suspense, ficção científica, amor); o ponto de vista segundo o qual a história está sendo contada (foco narrativo); o espaço e o tempo, quando e onde a história aconteceu.

A dificuldade dessa tarefa depende da explicitação das informações e da familiaridade do leitor com aquele contexto, além da complexidade do texto, como, por exemplo, em uma narrativa na qual a exposição dos fatos é feita em ordem não-linear (não-cronológica). Também interfere no grau de dificuldade o número de personagens envolvidos na trama e os fatores que geram o conflito e resultam dele.

D14 - Identificar a tese de um texto

Em um texto argumentativo, seu autor procura convencer ou persuadir alguém daquilo que ele, o produtor, acredita. Por isso, defende uma tese, utilizando vários recursos

lógicos e linguísticos para atingir sua intenção persuasiva ou de convencimento. Pretende-se, com essa habilidade, que o leitor identifique a ideia defendida pelo autor.

D26- Estabelecer relações entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la

O ponto de vista de um autor sobre determinado assunto é percebido por meio dos vários procedimentos que ele utiliza para expor seus argumentos.

Pretende-se, com esse descritor, presente nas “Matrizes de Referência do 9º ano EF e no 3º ano EM”, que o leitor identifique os argumentos utilizados pelo autor na construção de um texto argumentativo. Essa tarefa exige que o leitor, primeiramente, reconheça o ponto de vista que está sendo defendido e relacione os argumentos usados para sustentá-lo. A dificuldade será maior se um mesmo texto apresentar mais de uma tese. Outro ponto que dificulta a leitura é o fato de o texto apresentar, além de argumentos favoráveis, argumentos contra a tese defendida. Em suma, quanto menos teses houver e mais diretos forem os argumentos favoráveis a ela, mais fácil será o item. Por outro lado, quanto mais teses houver, quanto mais indireta for a argumentação, mais difícil será o item.

D27 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto

Esse descritor avalia a habilidade de interpretação de textos de forma específica, visto que os itens associados a esse descritor avaliam a capacidade de relacionar as várias partes do texto, estabelecendo sua coerência. Identificando dentre os tópicos que constituem o texto aquele que ocupa posição central no discurso.

TÓPICO V - RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

Esse tópico, assim como os “Tópicos I, II e IV”, é comum em todas as etapas da escolarização. Contudo, na “Matriz de Referência do 9º ano EF e na Matriz do 3º ano EM”, são acrescentados descritores que avaliam habilidades mais complexas: D25 e D28.

O uso de recursos expressivos é um poderoso auxiliar do leitor na construção de significados que não estão na superfície do texto. Nesse sentido, o conhecimento de diferentes gêneros textuais possibilita ao leitor antecipar a compreensão desses significados. Além dos textos publicitários, que se utilizam largamente dos recursos expressivos, os poemas também se valem deles. A exploração do texto poético exige atenção redobrada e sensibilidade do leitor para perceber os efeitos de sentido subjacentes a ele.

No caso dos sinais de pontuação (assim como outros mecanismos de notação, como o itálico, o negrito, caixa alta, tamanho da fonte etc.), pretende-se verificar se o aluno compreende seu uso para fins estilísticos. Por exemplo, o ponto de exclamação, que geralmente é associado a situações de surpresa, pode indicar também raiva, indignação, prazer conforme o contexto em que se encontra.

Veja, a seguir, o detalhamento dos descritores agrupados neste tópico.

D23. Identificar efeitos de ironia e/ou humor em textos

O humor e a ironia são comuns em vários gêneros textuais, mas nem sempre são facilmente compreendidos pelo leitor, pois, muitas vezes, exigem dele o conhecimento de situações que não são mencionadas no texto (conhecimento extratextual), ou que não são marcadas explicitamente. Esse descritor pretende verificar a capacidade dos leitores perceberem o humor ou a ironia a partir de marcas do texto. Quanto menor a familiaridade do aluno com a situação e o assunto tratado, maior complexidade o texto terá para ele. A dificuldade de perceber a ironia pode ser maior do que a do humor, uma vez que ela costuma ser apresentada de forma mais sutil nos textos.

D28- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

A seleção lexical usada na construção do texto diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem devem ser percebidas pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. Esse descritor visa a verificar a capacidade de refletir sobre a forma do texto e perceber sutilezas da linguagem que interferem na construção de sentidos.

D21- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações

Por meio da pontuação e de outros mecanismos de notação (como o itálico, o negrito, a caixa alta, tamanho da fonte, etc.), efeitos de sentido podem ser criados no texto. O uso de diferentes fontes e estilos costuma ser encontrado em vários gêneros de textos, como propagandas, notícias, reportagens, textos didáticos, quadrinhos, roteiros para peças de teatro, filmes, entre outros. Essa habilidade requer que o leitor perceba efeitos particulares gerados pelo uso da pontuação e de outras notações, e pode se tornar mais complexo, à medida que são usados recursos não convencionais, e à proporção que os efeitos provocados por esses mecanismos gerem informações contrárias às expressas pelos recursos verbais. Isso pode ocorrer, por exemplo, em situações em que as palavras dizem uma coisa, mas a pontuação gera outro efeito.

D25- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos e morfossintáticos

O uso de recursos como diminutivos e/ou aumentativos, gradação, repetição de palavras, inversões na ordem das palavras, topicalização, paralelismo sintático (uso da mesma estrutura sintática com algum fim específico), entre outros, precisa ser percebido e compreendido pelo leitor. Esse descritor visa a verificar a capacidade de refletir sobre a forma do texto e, ainda, se o leitor consegue perceber as marcas utilizadas pelo autor na construção de sentidos.

TÓPICO VI - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Esse tópico possui um único descritor que é apresentado na “Matriz de Referência do

9º ano EF e na Matriz do 3º ano EM”. O aluno deve entender a linguagem em uso, ou seja, com todas as variáveis possíveis da fala. Por isso é importante evidenciar que um mesmo fato requer tratamento linguístico diferenciado, em situações e contextos também diferentes, descaracterizando-se, inclusive, a noção de “certo” e “errado”, privilegiando-se a noção de adequabilidade aos interlocutores e à situação de comunicação. O trabalho com as variações linguísticas permite a conscientização contra o preconceito linguístico em relação a usos linguísticos diferenciados.

D13. Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

O leitor deve ser capaz de identificar quem fala no texto e a quem o texto se destina, reconhecendo as marcas linguísticas nele expressas. Muitos elementos do texto podem indicar o locutor e o interlocutor. Entre eles, podemos citar a variante linguística e o registro usados, o vocabulário, o uso de gírias e expressões, o suporte, os aspectos gráficos, etc. A dificuldade dessa tarefa vai variar de acordo com a quantidade e a saliência das marcas usadas no texto.